

**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA  
MULHER E ONCOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020**

**ASPEPB**  
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES  
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO II  
CONGRESSO  
NACIONAL DE SAÚDE  
DA MULHER E  
ONCOLOGIA**

**ISBN: 978-65-86386-07-3**

**IMPERATRIZ - MARANHÃO – BRASIL**

**ASPEPB**

**2020**

**IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL**

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

Anais do II Congresso Nacional de Saúde da Mulher e Oncologia  
(1: 2020, IMPERATRIZ - MA)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules  
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela  
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,  
Imperatriz-MA, 2020.

**PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA**



1. Congresso 2. Saúde da Mulher 3. Oncologia  
I. Título

**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA  
MULHER E ONCOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020**

**JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES**

**EDUARDO DA SILVA PEREIRA**

**INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA**

**SANDY HELEN DE J. DA CONCEIÇÃO**

**ORGANIZADORES**

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE  
DA MULHER E ONCOLOGIA**

**1ª Edição**

**Emas  
ASPEPB  
2020**

**IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL**

**II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA  
MULHER E ONCOLOGIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020**

**INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-86386-07-3**

**INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da  
Paraíba (ASPEPB)**

**ORGANIZADORES DO EVENTO**

**João Hercules Bezerra Gomes  
Sandy Helen De J. Da Conceição**

**COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Eduardo da Silva Pereira**

**AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS  
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Beatriz Fernanda Santos da Silva  
Camilly Aline Mesquita Rodrigues**

**ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**Eduardo da Silva Pereira  
Cícera Natália da Silva Rodrigues**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Plataforma Zoom e YouTube**

**Imperatriz - MA, 06 a 08 de Novembro de 2020.**

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A EFICIÊNCIA DO USO DO MISOPROSTOL NO TRATAMENTO DO ABORTO INCOMPLETO: REVISÃO DE LITERATURA

João Victor Bulhão de Moura  
Sara Brandão dos Santos  
Mariana Nogueira Vasco  
Adriana Alves Bulhão

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.  
E-mail: [joao.bulhao@discente.ufma.br](mailto:joao.bulhao@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** Existem aproximadamente 46 milhões de abortos induzidos no mundo por ano. A insalubridade do aborto pode gerar problemas graves, com isso encontrar meios seguros, eficazes e acessíveis de tratar o aborto incompleto é, portanto, uma prioridade, especialmente para localidades com poucos recursos. O misoprostol é barato, seguro, fácil de armazenar e não requer habilidades cirúrgicas para administrar, tornando-o atraente para uso. **OBJETIVO:** Objetiva-se na pesquisa elucidar a eficácia do misoprostol como método de tratamento do aborto incompleto. **METODOLOGIA:** Análise de 15 artigos, sem limites de data de publicação, no portal eletrônico PubMed. Descritores utilizados: “incomplete abortion” AND “uterine evacuation” AND “misoprostol”. **REVISÃO DE LITERATURA:** As técnicas de evacuação do útero podem apresentar grandes empecilhos na aplicabilidade, não assistindo totalmente áreas de baixo desenvolvimento social. No entanto, o uso do misoprostol para abortos incompletos pode diminuir a carga sobre os serviços de saúde, a necessidade de equipamentos cirúrgicos, suprimentos, anestesia e reduzir custos para os sistemas de saúde. Ademais, a análise do medicamento em um grupo de intervenção, com dosagens variando entre 400 µg e 800 µg, comparada com um grupo de controle, apresentou variações significativas em seus efeitos, nas concentrações das doses e no período gestacional. Com efeito, as menores dosagens apresentam 99,1% de eficácia, sendo um tratamento bem-sucedido no primeiro trimestre, abaixo das 12 semanas, logo após esse período as taxas de sucesso retraem. Assim, com o aumento das dosagens, objetivando avaliar melhores resultados logo após as 12 semanas, observa-se a necessidade da administração intramuscular de 60 µg de pentazocina e 0,5 mg de ergometrina, com a finalidade de reduzir as dores intensas, calafrios, hipertermia, diarreia e excessivo sangramento. Diante disso, gestações de segundo trimestre tem que usar o misoprostol juntamente de medicações auxiliares, como a mifepristona e usam outras técnicas abortivas, como a aspiração manual a vácuo. **CONCLUSÃO:** De acordo com os trabalhos analisados, a eficiência do misoprostol está estritamente relacionada ao período gestacional, tendo seu caráter de tratamento eficiente em abortos incompletos de poucas semanas. O misoprostol é bem aceito nesses casos, contudo, há algumas reações em tratamentos de segundo trimestre, requerendo maior assistência das equipes profissionais. Ademais, ratifica-se a prevalência do tratamento em locais de baixos níveis sociais e econômicos, em que a terapia pode ser melhor dimensionada.

**DESCRITORES:** Aborto Incompleto; Evacuação Uterina; Misoprostol.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A METODOLOGIA COACHING NA ENFERMAGEM COMO AÇÃO MOTIVADORA DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Ivânia Duarte Ribeiro  
Amanda Lisa Amorim Sousa  
Ildjane Teixeira Moraes da luz  
Maria Izânia Duarte Ribeiro  
Ruth Fernandes Pereira  
Sandy Helen de Jesus da Conceição

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz -FACIMP, Imperatriz-MA.  
E-mail: [mariaivania\\_dr@hotmail.com](mailto:mariaivania_dr@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O método de *coaching* é considerado como ferramenta de desenvolvimento que impacta diretamente na produção de novas habilidades, gera conhecimento e resulta em atitudes, que só serão consideradas aprendidas caso sejam aplicadas e obtenham o resultado esperado. Desse modo, ao se tratar da implementação deste na enfermagem, é um processo que auxilia na maximização das potencialidades de cada indivíduo, particularmente dentro das equipes da atenção primária.

**OBJETIVO:** Evidenciar como a metodologia *coaching* pode ser usada na enfermagem como ação motivadora no que diz respeito ao âmbito da atenção primária à saúde.

**METODOLOGIA:** Este trabalho, consiste em uma revisão do tipo bibliográfica narrativa de natureza descritiva exploratória. Realizou-se a coleta de produções científicas das plataformas *Scielo* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos termos: liderança, *coaching*, enfermagem e atenção primária. Para a filtragem e obtenção dos melhores materiais, os mesmos deveriam estar entres os anos 2016 a 2019, exceto livros e materiais do Ministério da Saúde e em inglês ou português nas bases de dados internacionais ou nacionais, com assunto principal metodologia de *coaching*, em sincronia com o tema e o objetivo preestabelecido. Para mais, com a utilização dos métodos de inclusão obteve-se 20 pesquisas, com leitura de 10 resumos, selecionou-se 4 artigos. Tendo como critérios de exclusão aqueles que não atendessem o objetivo geral e que fossem elaborados antes do ano de 2016. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Atenção Primária à Saúde (APS), esta é considerada como porta de entrada do sistema de saúde e quando funciona adequadamente, é responsável pela resolubilidade de grande parte dos problemas de saúde da população, evitando o desgaste e superlotação nos níveis secundários e terciários de assistência e vinculando os usuários aos mais diversos serviços de atenção. O uso de *coaching* neste nível de atenção à saúde é de suma importância, pois visa melhorar a performance (foco no cargo e nas necessidades atuais); habilidades e competências (foco no projeto atual) e desenvolvimento, no qual busca fortalecer competências para ocupação de cargos futuros. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o método *coaching* quando analisado como estratégia para atenção primária, tem como marca constante o objetivo de trazer melhores resultados por meio da transformação pessoal e mudança comportamental. Logo, pode ser considerada como uma forma de interagir com os liderados ou um método para formar e desenvolver novos líderes dentro deste nível de serviço de saúde através da mediação do enfermeiro.

**DESCRITORES:** Liderança; *Coaching*; Enfermagem; Atenção primária.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO: UM RELATO DE CASO

Maria Ivânia Duarte Ribeiro  
Cássio Carneiro Cardoso  
Helena da Costa Soares  
Igo Alves da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz (FACIMP), Imperatriz-MA.  
E-mail: [mariaivania\\_dr@hotmail.com@hotmail.com](mailto:mariaivania_dr@hotmail.com@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com Longo et al (2013), Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI), pode ser considerado como um déficit neurológico que atua de modo focal e de maneira persistente, o qual resulta em uma isquemia que evolui para infarto. Tal acometimento ocorre devido uma obstrução proximal de uma artéria por decorrência de trombos, êmbolos ou ação compressora por tumores. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente acometido por AVCI em estado grave em um hospital de referência na região tocantina do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso, onde as informações colhidas para esta pesquisa foram coletadas no estágio supervisionado no Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto de Imperatriz, através da revisão do prontuário, visita no leito, registros fotográficos dos métodos diagnósticos e em seguida realizado uma revisão da literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** C. B. S, sexo masculino, 90 anos, admitido na unidade hospitalar dia 10/09/2020, apresentando dispneia, secretivo e pouco responsivo. Ex tabagista. O paciente encontra-se contido no leito, desorientado, pouco responsivo, dispneico, secretivo, em uso de máscara de alto fluxo à 10L (SatO<sub>2</sub>= 96%) e FC= 89 bpm. Alimentação por SNE. Mantém-se afebril, normotenso, tendendo à hiperglicemia segundo controles da enfermagem. Eritrócitos= 3,69, Hmg= 10,70, Hmc= 34,70, Leuc= 4,820, Neut= 89,8, Linf= 4,9, Pla= 73.000, Ureia= 196,88, Creatinina= 2,83, Sd= 166,30, Pt= 5,72, Ca= 8,60, Mg= 2,32 e Pcr= 11,55. Realizado TC de tórax: padrão vidro fosco de acometimento do parênquima pulmonar; TC de crânio: Parênquima Cerebral Occipital sugestivo de AVCI antigo. Familiares cientes da gravidade do quadro e manutenção de cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, com este relato de caso foi possível observar que o AVCI é um acometimento agressivo e capaz provocar profundas e graves sequelas, de maneira explícita que se nota a necessidade da assistência de enfermagem de modo a supervisionar os sinais vitais, garantir a segurança do paciente, oferecer suporte e apoio aos familiares nesse processo de adaptação e risco iminente de morte. Além disso, toda a equipe multidisciplinar deve prestar uma assistência integral e pautada na humanização em saúde.

**DESCRITORES:** Acidente vascular; Enfermagem; Cuidados paliativos.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## CÂNCER COLORRETAL: DESENVOLVIMENTO, SINTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Thallysson José Dourado de Sousa  
Emilly Ingrid Santos Soares  
Adayran Raposo Lacerda  
Domingos Magno Santos Pereira  
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo

Acadêmico de Biomedicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.  
E-mail: [br526thallyssondourado@gmail.com](mailto:br526thallyssondourado@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer do intestino grosso (colorretal) é um crescimento anormal de células malignas que se desenvolve no cólon ou em sua porção final, o reto, ou em ambos (cólon e reto). O principal tipo de tumor colorretal é o adenocarcinoma. Em 90% dos casos, esse tumor se origina a partir de um pólipó adenomatoso que, ao longo dos anos, sofre alterações progressivas em suas células. **OBJETIVO:** Compreender o desenvolvimento do câncer colorretal, além de sintomas e diagnóstico precoce, por meio de revisão da literatura acerca do tema. **METODOLOGIA:** Este trabalho, trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, entre os períodos de 2011 a 2020, que foram indexados nas seguintes bases eletrônicas: Scielo, Lilacs, Medline, PubMed e Elsevier. **REVISÃO DE LITERATURA:** O câncer colorretal, é uma doença que atinge indistintamente homens e mulheres, o câncer se origina a partir de um pólipó, desenvolvendo-se nas camadas do cólon e reto, começando na camada mais interna (mucosa) e podendo atingir todas as camadas. As células cancerígenas na parede do cólon ou do reto, podem crescer nos vasos sanguíneos ou vasos linfáticos. A partir daí, elas podem ir para os linfonodos próximos ou outros órgãos. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, o câncer colorretal é o segundo mais frequente nas mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama. O câncer colorretal se desenvolve silenciosamente e apresenta sintomas apenas em estágios mais avançados, como por exemplo a presença de sangue nas evacuações, seja sangue vivo ou escuro, misturado às fezes, com ou sem muco. Sintomas irritativos, como alteração do hábito intestinal que cause diarreia crônica e necessidade urgente de evacuar, com pouco volume fecal. Sintomas obstrutivos, como afilamento das fezes, sensação de esvaziamento incompleto, constipação persistente de início recente, cólicas abdominais frequentes associadas a inchaço abdominal e por fim, sintomas inespecíficos, como fadiga, perda de peso e anemia crônica. Portanto, a principal forma de prevenção do câncer colorretal é o seu rastreamento por exames como colonoscopias, visando a detecção e retiradas dos pólipos antes de se degenerarem em câncer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o câncer colorretal trata-se de uma patologia que atinge comumente mulheres e o seu desenvolvimento compromete todo o intestino grosso, além de outros órgãos. Sua sintomatologia se dar de modo silencioso, até o comprometimento de todo o trato gastrointestinal. O diagnóstico precoce é de suma importância para evitar o a complicação da patologia.

**DESCRITORES:** Câncer colorretal; Sintomas; Diagnóstico precoce.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## OS AVANÇOS NA SAÚDE ALIADOS AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Adayran Raposo Lacerda

Ana Paula Pereira

Camila Pinheiro Santiago Silva

Nikolli Dantas Vieira Guimaraes

Wermerson Assunção Barroso

Janine Silva Ribeiro Godoy

Acadêmicos de Biomedicina e Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz –MA.

E-mail: [adayranr@gmail.com](mailto:adayranr@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A área da Saúde vem vivenciando nos últimos anos transformações significativas, dentre essas, evoluções tecnológicas associadas à ciência progredindo desde a inclusão de uma simples informática até o aparecimento de aparelhos modernos e sofisticados, tracejando grandes benefícios tais como agilidade e precisão no enfrentamento contra doenças. Relevante passo para a evolução e progresso na área da saúde, no entanto, atrelado a isso, desafios inerentes a países subdesenvolvidos, têm sido enfrentados, e grandes mecanismos para essas melhorias, têm sido observadas. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva destacar os avanços tecnológicos e inovadores na área da saúde e suas contribuições para com a mesma, por meio de técnicas inovadoras, minimamente invasivas e eficazes. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma notória revisão de literária, de caráter exploratório e descritivo. Nos períodos de janeiro a março de 2018 por artigos em fontes primárias e secundária. Utilizou-se como descritores “tecnologia” e “avanços na Saúde”. Os critérios de inclusão nesse estudo foram artigos científicos publicados nos últimos 5 anos por literaturas com artigos indexados nas bases PubMed, LILACS e SCIELO, verificando a importância no assunto frente aos avanços tecnológicos. Utilizou-se como descritores “inovações tecnológicas”, “saúde” e “qualidade de vida”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A princípio, o mundo vivencia transformações vultuosas na criação de inovações tecnológicas, visto que, um dos maiores desafios da medicina, é que a população não apenas viva, mas viva com qualidade. Tornando-a uma aliada para a qualidade de vida por meio da eficácia dos paradigmas tecnológicos como um apoio realista. Há pouco tempo atrás, tais paradigmas eram concentrados nos países (EUA- Canadá, União Europeia e Japão) atualmente essa realidade vem à tona em outros países, emergindo-se ao importante cenário emergencial, valendo-se do Brasil a esse cenário. Entretanto vem se alcançando a um patamar pragmático, diante do seu uso em procedimentos como as videocirurgias minimamente invasivas, biomodelos 3D de órgãos, agilidade laboratoriais, maior precisão em diagnósticos e avanços na ciência. Veracidade essa que nos retoma a concretização que a evolução é incessante, o que a torna benéfica a médicos e paciente, diminuindo custos e aumentando a eficácia e a longevidade. **CONCLUSÃO:** Diante a essa realidade, concluímos a significância das inovações tecnológicas, por demonstra ser um fator impactante na expectativa de vida, fator esse essencial para impulsionar as inovações tecnológicas quem vem a contribuir para as melhorias no setor da saúde.

**DESCRITORES:** Inovação Tecnologia; Saúde; qualidade de vida.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## ÍNDICE DE DEPRESSÃO EM MULHERES NO PUÉPERIO REMOTO

Gabriella Luzia Sousa Bandeira<sup>1</sup>

Alaiana Marinho Franco<sup>2</sup>

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos<sup>2</sup>

Marciene de Souza Cavalcante Costa<sup>2</sup>,  
Hellyangela Bertalha Blascovich<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão –  
Unisulma/IESMA

<sup>2</sup> Fisioterapeuta/Docente - Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão –  
Unisulma/IESMA

E-mail: [lusiagabi@gmail.com](mailto:lusiagabi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é um evento fisiológico e natural, no entanto é um período que a mulher passa por grande vulnerabilidade, onde diversos sentimentos são vivenciados, na qual acaba provocando uma fragilidade emocional muito grande na mulher, essas mudanças ocorrem com a descoberta da gravidez e se estendem além do parto, e vão até o puerpério tardio (RAMOS et al., 2018). **OBJETIVO:** Identificar o índice de depressão em mulheres no puerpério remoto. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão literária de caráter bibliográfica, utilizando-se de artigos e monografias publicadas em bancos de dados digitais, sendo este a Scielo e PubMed, a busca baseou-se nos seguintes descritores: puerpério tardio; gestação; depressão pós-parto. Os critérios de inclusão foi obras que relatassem a presença de depressão pós-parto no puerpério remoto e mudanças de comportamento de mulheres no pós-parto. Utilizou-se no total 03 artigos para elaboração desse trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fase do pós-parto que compreende o puerpério imediato e tardio é um processo de transição que envolve a necessidade de readaptação em vários aspectos, onde causa mudança de identidade na mulher e reestruturação de papéis diante as novas responsabilidades (RAMOS et al., 2018). A depressão pós-parto é um transtorno psiquiátrico de grande incidência nas puérperas, onde envolve alterações cognitivas, comportamentais, físicas e emocionais, proporcionando várias repercussões negativas sobre a mulher, a criança e seus familiares, surge mais comumente duas semanas após o parto, dentro do período do puerpério tardio e pode permanecer por vários anos (GUEDES-SILVA, 2016). O principal efeito negativo da depressão pós-parto é sobre a criança, onde a mãe fica limitada de atender as necessidades do filho, além das relações familiares que tornam-se prejudicadas. (PEREIRA, 2020). Alguns fatores podem estar relacionados com a depressão no pós-parto tardio como: histórico de depressão, presença de transtorno mental, ansiedade durante a gravidez, estresse contínuo, apoio familiar, social e financeiro ausente ou insuficiente, havendo assim o comprometimento da relação entre mãe e filho e até mesmo a relação conjugal (RAMOS, 2018). **CONCLUSÃO:** Dado o exposto o índice de depressão pós-parto é mais comum no puerpério remoto devido aos sinais e sintomas se manifestarem dentro desse período, quando a mulher começa sentir as mudanças que ocorrerão de forma permanente na sua vida, sendo um grande índice de mulheres acometidas, mesmo que de forma leve.

**DESCRITORES:** Puerpério; Gestação; Depressão pós-parto.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM FRATURA DE ESCAFÓIDE: UM RELATO DE CASO

William da Rocha Alves

Cinara Wirtzbiki Saraiva

Alaiana Marinho Franco

Acadêmico do Curso Bacharel em Fisioterapia – IESMA/Unisulma, Imperatriz-MA.

E-mail: [williamfisioterapeuta@gmail.com](mailto:williamfisioterapeuta@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A fratura de escafóide é comumente relatada por uma história de trauma agudo do punho em dorsiflexão, e dor na sua face radial (NAKAMOTO et al., 2009). Estão entre as mais comuns de punho depois das fraturas distais do rádio. Em função da sua localização e função, o escafóide é um osso muito vulnerável a traumatismos, a fratura geralmente ocorre com a queda ou impacto sobre a mão espalmada (SEVERO et al., 2018). **OBJETIVO:** O presente relato objetiva destacar a importância da reabilitação física funcional através da intervenção fisioterápica em paciente com fratura de escafóide. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo de caso com delineamento descritivo, sem grupo controle, de caráter narrativo e reflexivo cujos dados são provenientes da intervenção fisioterapêutica aplicada em paciente submetida a cirurgia corretiva de fratura do escafóide, a partir do seu 40º dia de pós operatório, na Clínica-Escola da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, durante estágio acadêmico. Após a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e avaliação fisioterápica, foram realizados 11 atendimentos com a paciente, pelo acadêmico do curso de fisioterapia mediante supervisão profissional. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, com 25 anos de idade, vítima de acidente automobilístico, realizou correção cirúrgica do escafóide esquerdo. Com limitação de amplitude do punho esquerdo, sendo detectada pela avaliação fisioterápica, na sua flexão, extensão, desvios ulnar e radial, além de déficit de força muscular e sensório em 1º dedo da mão esquerda; foi observada ainda aderência cicatricial na região cirúrgica. A conduta terapêutica foi estabelecida objetivando devolver à paciente a realização de suas atividades de vida diária. Para isto foram utilizados recursos cinesioterápicos e eletroterápicos, como a liberação miofascial da região cervical e do ombro, alongamentos passivos e ativos deste membro e do contralateral, mobilização articular de punho e dedos, mobilização cicatricial, exercícios de fortalecimento dos músculos do ombro e de flexores e extensores de punho, isométricos e ativos livres com o uso de faixas elásticas e alteres bem como o uso de Laser 3J/cm<sup>2</sup> - 904nm pontual na região cicatricial. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar a eficácia da clínica fisioterapêutica, concluindo sua importância na reabilitação funcional e no aspecto emocional e social da paciente, contribuindo para uma maior qualidade de vida. Relatos como este, são de grande relevância científica já que demonstram e compartilham a importância da fisioterapia em tratamentos de reabilitação global do paciente.

**DESCRITORES:** Escafóide; Fisioterapia; Fratura.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## CORRELAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL DE GESTANTES COM A IDADE

Armando Rodrigues de Alencar Santos  
Alaiana Marinho Franco  
Marciene de Souza Cavalcante Costa  
Hellyangela Bertalha Blascovich  
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

Discente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão  
– UNISULMA/IESMA  
Email: [armandoaras.fisio@gmail.com](mailto:armandoaras.fisio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A resposta sexual é dividida em quatro fases: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Apesar de cada fase possuir características, este ciclo não deve ser destinado ao sexo feminino (PEREIRA, SILVA e NARDI, 2010). A Função sexual é modificada por diversos fatores incluindo a idade, o que afeta diretamente a qualidade de vidas das mulheres, sobretudo as gestantes (DANTAS et. al, 2020). **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo correlacionar a função sexual de gestantes com a idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa analítica. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.426.713/ CAAE: 15970719.5.0000.5084. Este estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior privada do Estado do Maranhão, localizada na cidade de Imperatriz. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e o Female Sexual Function Index (FSFI). Foi determinada uma amostra por demanda, fazendo parte deste estudo 60 gestantes, onde foram incluídos na amostra 56 gestantes com idade superior a 18 anos, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), residentes em qualquer estado do Brasil. Foram excluídas 4 participantes por serem menor de 18 anos, não responder corretamente o questionário, não assinar o TCLE. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online, distribuído via Google drive. Os dados foram organizados em uma planilha no Excel e analisados pelo programa Bioestat 5.0 utilizando o teste de Pearson e estatística descritiva. **RESULTADOS:** De acordo com a análise dos dados coletados, 44% tinham de 18 a 25 anos, 44% de 26 a 35 anos, 9% de 36 a 45 anos e 3% mais que 45 anos. Ao correlacionar a idade das gestantes com o nível de frequência sexual, obteve-se um valor  $p \leq 0.0001$  e valor de  $r=0.68$ . Ao relacionar o nível de dor durante a relação sexual das mulheres com idade entre 18 e 25 anos e às de 26 a 35 anos percebeu-se que não houve relevância em nível de distinção entre os períodos com  $p=0.21$  e  $r=0,25$ . Em relação ao nível de desejo sexual, após relação entre os grupos identificou valor de  $p=0.32$  e  $r=-0.20$ . **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a idade das gestantes influencia diretamente na frequência sexual, sendo reduzindo ou elevando o número de vezes, mas em relação ao nível de dor e de desejo sexual, observou-se uma relação fraca e não significativa entre as idades.

**DESCRITORES:** Gestante; Função Sexual; Idade.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS, COMO PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA

Luzimar Silva Lima Veloso<sup>1</sup>  
Euzamar de Araujo Silva Santana<sup>2</sup>

Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Facimp Wyden, Imperatriz-MA.  
Email: [luzivelosocristo@gmail.com](mailto:luzivelosocristo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A síndrome metabólica (SM), também conhecida como síndrome X ou síndrome da resistência à insulina, é um grupo de alterações que, quando presentes em conjunto, aumentam o risco de doenças como as cardíacas, Acidente Vascular Encefálico e Diabetes Mellitus tipo 2 (PEREIRA,2019;MAGALHÃES,2018; RODRIGUES et al., 2018;GONÇALVES, 2017). De acometimento gradativo, onde uma complicação leva a outra, de maneira a se tornar um gatilho para que hajam agravos mais sérios, é ocasionada pelo excesso de glicocorticoides, glucagon, catecolaminas, excesso de peso/obesidade e sedentarismo, entre outros. (RAMIRES et al., 2017). **OBJETIVO:** Discutir sobre a exposição do ser humano ao risco de danos à saúde, associados a hábitos de vida inadequados, induzindo a adoção de práticas saudáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, para qual (no dia 09- 04-2020) realizou-se busca nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e portal do Ministério da Saúde, por artigos completos, publicados em português, no período de 2016 a 2019, cujos resultados abordassem os riscos aos quais a população está exposta mediante a realidade dos hábitos de vida contemporâneos. Utilizados os descritores: Síndrome Metabólica, Fatores de Risco à Saúde e Prevenção. Resultados e **DISCUSSÃO:** Seleccionados 7 artigos, a partir dos quais evidenciou-se que a prevenção da SM está relacionada à modificação das causas principais (peso elevado, sedentarismo, etc.) procurando diminuir a resistência insulínica PEREIRA et al., 2019). A SM é mais comum nos pacientes que apresentam maus hábitos alimentares e sobrepeso, devendo os mesmos evitar alimentos ricos em carboidrato e gorduras saturadas e bebidas alcoólicas (BRASIL, 2019). A reeducação é fundamental, pois seu agravamento pode acarretar danos permanentes à saúde humana, de modo que a mudança nos hábitos de vida com ingestão de alimentos saudáveis e prática de atividade física regular, refletirá na diminuição de complicações (SOUSA,2018). **CONCLUSÃO:** A SM é uma pandemia, e o conhecimento da população sobre os benefícios da prevenção é essencial, pois a adoção hábitos saudáveis é o elemento principal no combate às doenças crônicas não transmissível (DCNT). A educação em saúde é fundamental no combate à SM, porém um desafio, tendo em vista que não é fácil mudar hábitos de vida de uma pessoa ou população, fazendo-se necessária a abordagem da temática em ambientes como o escolar.

**DESCRITORES:** Síndrome Metabólica; Fatores de Risco à Saúde; Prevenção; Educação em Saúde.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## IMPACTO DOS SINTOMAS DO ASSOALHO PÉLVICO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

Fabiane Stefany da Silva Soares

Alaiana Marinho Franco

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

Hellyangela Bertalha Blascovich

Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz - MA.

E-mail: [fstefanyss@gmail.com](mailto:fstefanyss@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Disfunções do assoalho pélvico são alterações que podem afetar a qualidade de vida e comprometer algumas mulheres. Existem fatores que podem desencadear o não funcionamento correto da musculatura do assoalho pélvico e a prática de exercícios físicos pode ser um deles. Dentro da prática de atividade física encontram-se muitos benefícios, porém quando executada de forma demasiada pode-se ocasionar disfunções do assoalho pélvico (SILVA, 2019). **OBJETIVO:** descrever o impacto dos sintomas do assoalho pélvico na qualidade de vida de mulheres que praticam atividade física. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa analítica. Os dados foram coletados por meio de um questionário online construído pelo Google Formulários, encaminhado via redes sociais e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer: 3.426.13. Como a população estudada é infinita, foi determinada uma amostra por demanda, fazendo parte deste estudo 103 pacientes. Foram incluídos na amostra 72 pacientes com idade maior que 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil. Foram excluídas 31 pacientes porque não praticam atividade física e por responderem o questionário de forma incompleta. Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel, e analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando a estatística descritiva. Instrumento utilizado: questionário sociodemográfico, PFDI-20 e PFIQ-7. **RESULTADOS:** com relação aos dados sociodemográfico, as mulheres da amostra apresentaram uma média de idade de 31,8 anos, 1,4 filho em média, a renda em uma média de 1095,22 reais, a maioria casada (54,1%), católica (73,6%) e com Ensino Superior completo (36,1%) e praticam atividade física em média há 2 anos e 9 meses, 4 vezes por semana. Após a mensuração por meio dos questionários, ambos em uma escala de 0 a 300, quanto maior a pontuação maior o impacto na qualidade de vida, se obteve como resultado PFIQ – 7 = 30,9, demonstrando assim pouco impacto na qualidade de vida dessas mulheres nos aspectos físicos, emocionais e sociais, e PFDI – 20 = 230,4 onde demonstra-se um valor alto e significativo impacto na qualidade de vida das mulheres em relação aos sintomas do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** de acordo com os resultados da amostra foi observado um impacto negativo na qualidade de vida das mulheres que praticam atividade física, sendo os sintomas do assoalho pélvico os mais impactantes do que em relação a atividades, sentimentos e relacionamentos. Assim os sintomas foram mais prevalentes e incômodos do que os demais aspectos.

**DESCRITORES:** Exercise; Pelvic Floor Disorders; Women.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## MAMOGRAFIA: A EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NO AMAZONAS, ENTRE 2015 E 2020

Sara Brandão dos Santos<sup>1</sup>

Mariana Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Viviane Sousa Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

<sup>3</sup>Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: [sarabr86@gmail.com](mailto:sarabr86@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna mais prevalente em mulheres no mundo é o câncer de mama. Assim, é elencada como a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira. Nesse contexto, a mamografia é o exame mais usado para detecção precoce de lesões no tecido mamário, sendo realizada em todos os níveis de atenção a saúde, principalmente na população alvo, que são mulheres entre 50 a 69 anos ou que possuem histórico familiar predisponente. No entanto, a taxa de rastreamento, muitas vezes, fica abaixo do índice de cobertura ideal, pois em algumas regiões o acesso ao exame é escasso e dificulta a detecção precoce e o diagnóstico em estágio inicial. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da mamografia em mulheres enquanto ferramenta de monitoramento e a classificação do laudo mamográfico, a fim de auxiliar na detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo para quantificar e analisar a prevalência de mamografias realizadas no estado do Amazonas. Como critérios de inclusão, considerou-se o sexo feminino, faixa etária, indicação clínica, história prévia, laudo do exame e a presença de nódulos, entre os anos de 2015 a setembro de 2020. Os dados foram obtidos pelo sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde com a pesquisa pautada no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza informações públicas, essa pesquisa se isenta da necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as premissas contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foram notificadas 53.490 mamografias no Amazonas, destas 53.262 no sexo feminino. O predomínio do exame foi em mulheres entre 50 a 54 anos, representando 19,10%. Quanto à indicação clínica, mostrou-se mais prevalente no rastreamento do que para o diagnóstico de câncer de mama, com 99,74% realizadas em período total, sendo 2,63% naquelas com risco elevado devido o histórico familiar, 2% pacientes tratadas de câncer de mama. Além disso, 2.666 apresentaram nódulos no exame, sendo 19% em ambas as mamas, na qual 50% foram classificados na categoria 2 e 3 do BI-RADS. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário epidemiológico, a busca para realização de mamografia de rastreio pelo sexo feminino no Amazonas tem expressiva relevância, uma vez que há maior susceptibilidade ao aparecimento de nódulos. Portanto, o monitoramento para o câncer mamário é essencial na detecção precoce, possibilitando a implementação de ações de prevenção e controle.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Epidemiologia; Mamografia.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## OS EFEITOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA DESCONSTRUÇÃO DO VÍNCULO MATERNO AFETIVO

Maria Izânia Duarte Ribeiro  
Amanda Lisa Amorim Sousa  
Maria Ivânia Duarte Ribeiro  
Ruth Fernandes Pereira  
Raquel Machado Borges  
Sandy Helen de Jesus da Conceição

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz -FACIMP, Imperatriz-MA.  
E-mail: [izaniaduarte29@gmail.com](mailto:izaniaduarte29@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto (DPP) apresenta-se como um verdadeiro problema de saúde que desvincula o ciclo gravídico-puerperal, caracterizado como uma condição de extrema tristeza, desesperança, desmotivação e baixa autoestima na puérpera. Em um estudo realizado no Brasil, cerca de 26,3% das mulheres manifestam sintomas depressivos depois do parto, especificamente nos primeiros seis meses com a possibilidade de a DPP prorrogar-se até mesmo após o período puerperal. **OBJETIVO:** Explinar acerca dos efeitos desencadeados pela depressão pós-parto na desconstrução do vínculo materno e nos seus aspectos afetivos, bem como enfatizar as causas e consequências de curto a longo prazo suscitadas nesse quadro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de abordagem descritiva e exploratória, construída com bases em manuais, estudos e artigos científicos disponibilizados pelas plataformas *Scielo*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e sites do Ministério da Saúde. **REVISÃO DE LITERATURA:** Ocasionalmente a depressão pós-parto é gerada por múltiplas causas. Nessa circunstância, a puérpera que manifesta a depressão pode obter atitudes variadas que poderão afetar sua relação afetiva com o filho. Ademais, podem também ter dificuldades quanto a amamentação. Por conseguinte, as consequências a longo prazo para o bebê, na qual a mãe sofreu DPP poderão ser variadas, como desordens comportamentais, atraso no crescimento e no desenvolvimento cognitivo. **CONCLUSÃO:** Com tudo, por meio deste estudo constatou-se que os sintomas da depressão pós-parto comprometem diretamente o vínculo materno afetivo. Formulações de meios estratégicos que garantam a liberdade da mulher em expressar nas consultas e visitas domiciliares seus temores, anseios e sentimentos, guiando-a formas de lidar com os problemas.

**DESCRITORES:** Depressão pós parto; Enfermagem; Mulheres.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2010 E 2018

Mariana Silva Ribeiro  
Sara Brandão dos Santos  
Paulo Henrique Vilarino Carneiro  
Ana Paula Miranda Reis  
Viviane Sousa Ferreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.  
E-mail: [mariana.ribeiro753@gmail.com](mailto:mariana.ribeiro753@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher se caracteriza como um fenômeno sociocultural de impacto na saúde pública e é considerado, portanto, como problema de saúde e de direitos humanos. É um fenômeno que ocorre de maneira diferente entre os grupos populacionais conforme as faixas etárias e, sobretudo, nas relações de gênero. No Brasil, os casos apresentam um padrão centrado na violência doméstica, sendo o parceiro ou ex-parceiro o agressor em aproximadamente 77,6% dos casos registrados. Nesse contexto, a Lei Maria da Penha, no artigo 7º, estabelece e descreve as cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de mulheres vítimas de violência no estado do Maranhão, notificados entre 2010 e 2018 de acordo com as variáveis: faixa etária, ano de notificação do caso, raça/cor e grau de instrução. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, descritivo e exploratório, realizado através de dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por tratar-se de uma pesquisa que utiliza informações públicas, essa pesquisa se isenta da necessidade de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as premissas contidas nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Entre os anos 2010 e 2018 ocorreram 18.072 novos casos de violência no estado do Maranhão, sendo 12.934 (71,57%) relacionados ao sexo feminino. A faixa etária de mulheres entre os 20 e 29 anos foi a mais acometida, com 3.192 (24,67%) casos e, somando-se as notificações de mulheres com idades entre 10 e 49 anos, totaliza-se 9.984 casos (77,19%). Em 2018 foi registrado o maior número de casos (2.285), apresentando um aumento de 37,3% com relação a 2017. A respeito das variáveis cor e escolaridade, prevaleceu à cor parda 9.400 (72,67%) e mulheres com 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleta 2.928 (22,6%). **CONCLUSÃO:** Compreende-se, portanto, que há alta taxa de incidência de violência contra as mulheres no Maranhão. Nesse contexto, a maior prevalência de violência foi entre mulheres com baixa escolaridade, que se autodeclararam pardas e com idade entre 20 anos e 29 anos. Infere-se assim, a necessidade de interceder precocemente no ciclo da violência, para prevenir maiores danos aos envolvidos. Acredita-se que conhecer o perfil da violência contra mulheres, facilitará a promoção de ações de saúde e sociais para prevenções voltadas ao tema.

**DESCRITORES:** Epidemiologia; Violência; Direitos da Mulher; Maranhão.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, GESTACIONAL E AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL EM GESTANTES

Thayz Gadelha de Paula Moreira

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

Alaiana Marinho Franco

Hellyangela Bertalha Blascovich

Marciene de Sousa Cavalvante

Discente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

– UNISULMA/IESMA

Email: [thayzgadelha.fisio@gmail.com](mailto:thayzgadelha.fisio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Durante o período gestacional, ocorrem mudanças físicas, hormonais e psicológicas que causam impacto na função sexual feminina, promovendo diminuição do interesse e desejo sexual (BONELLI et al 2018). **OBJETIVO:** identificar o perfil sociodemográfico, gestacional e avaliar a função sexual em gestantes. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo-analítico realizado via Google Formulários aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.426.713. Foi determinada uma amostra por demanda, fazendo parte deste estudo 60 gestantes. Foram excluídas 4 participantes por serem menor de 18 anos, responder incorretamente o questionário, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fazendo parte da amostra 56 gestantes, sendo maiores de 18 anos, residentes em qualquer estado brasileiro. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico e o *Female Sexual Function Index (FSFI)*. Posteriormente, os dados foram organizados em uma planilha no Excel e analisados pelo programa Bioestat 5.0 via estatística descritiva. **RESULTADOS:** Após análise, observou-se que 43% das gestantes apresentavam idade entre 18 a 25 anos, 44,6% de 26 a 35 anos, 9% de 36 a 45 anos e 1,7% mais de 45 anos. Em relação ao período gestacional, a maioria (43%) estava no terceiro trimestre e a minoria (16%) no primeiro trimestre. Destas, 94% realizavam pré-natal. A frequência sexual no período anterior a gestação chegou à média de 3,5 vezes semanais, e durante o período gestacional reduziu há 2,25 vezes semanais. Quando questionadas sobre a frequência em que sentiram desejo sexual nas últimas 4 semanas, 43% afirmou que sentiu mais que a metade do tempo e 33% menos que a metade do tempo. 34% das mulheres relatam se sentirem excitadas durante atividade sexual sempre ou quase sempre e 28,5% se excita a maioria das vezes, mas somente 12,5% classificam seu grau de excitação como muito alto. Destas, 34% estavam muito satisfeitas sexualmente e 35,7% estavam moderadamente satisfeitas. Quando questionadas sobre atingir o orgasmo, 34% afirmam que atingem sempre ou quase sempre e 19,6% a maioria das vezes. Em contrapartida, 28,5% das mulheres relatam atingir o orgasmo poucas vezes. Com relação à dor, 34% dizem sentir um índice de dor pequena ou nenhuma, e 21,42% sentem dores moderadas. **CONCLUSÃO:** Concernente ao exposto, embora a frequência sexual tenha diminuído, as participantes desta pesquisa estão moderadamente satisfeitas com a sua função sexual, a maioria atinge o orgasmo, sentem-se excitadas e apresentam baixos índices de dores durante a relação, favorecendo o ato.

**DESCRITORES:** Sexualidade, Gestante, Satisfação Sexual

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Lisa Amorim Sousa<sup>1</sup>  
Maria Ivânia Duarte Ribeiro<sup>1</sup>  
Natália Caldeira Freitas<sup>1</sup>  
Sandy Helen de Jesus da Conceição<sup>1</sup>  
Ruth Fernandes Pereira<sup>1</sup>  
Euzamar de Araújo Silva Santana<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), os adolescentes representam mundialmente de 20% a 30% da população, no Brasil estima-se a proporção de 23%. **OBJETIVO:** Construir uma Sistematização da Assistência de Enfermagem voltado a gravidez na adolescência. Com vista a apresentar diagnósticos, metas e intervenções que atendem as principais necessidades e vulnerabilidades desse período durante a gestação e puerpério. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica com abordagem exploratória. Para sua construção, coletou-se artigos dispostos nas plataformas Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do banco de dados Google Acadêmico, além de manuais do site do Ministério da Saúde. Para a busca do material, os descritores validados em ciência da saúde (DeSC) utilizados foram: “Gravidez na Adolescência”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem”. Na formulação das etapas do SAE, recorreu-se ao uso dos livros Diagnósticos de Enfermagem da NANDA e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). **REFERENCIAL TEÓRICO:** No histórico de enfermagem composto por anamnese e exame físico, tem-se por objetivo colher informações direcionadas através de uma escuta qualificada, sobre o contexto holístico do paciente. Referente a gravidez na adolescência, o enfermeiro além das informações e dados pessoais necessários para a consulta de pré-natal, deve-se atentar para as questões que envolvem a gestação precoce e o seu impacto no contexto individual e coletivo para a vida da adolescente. **CONCLUSÃO:** Portanto, no que tange a gravidez na adolescência a enfermagem tem um papel crucial na assistência ao pré-natal, formulação de um histórico de enfermagem detalhada e condizentes, diagnósticos com metas justificáveis e intervenções vantajosas e resolutivas, bem como, a possibilidade de uma avaliação para a constatação dos resultados esperados e emergentes que conduzirão ao processo de cuidado admissível.

**DESCRITORES:** Gravidez na adolescência, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## QUALIDADE DA DIETA E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE MAMA

Gabrielle Costa Leite  
Maria Gabriela Ferreira da Silva  
Elainy Cristina Luciano Fiaschi

Acadêmica de Nutrição do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
Imperatriz-MA.

E-mail: [gabi\\_net.leite@hotmail.com](mailto:gabi_net.leite@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A palavra câncer representa uma anomalia, causada por alterações celulares, que crescem de forma descontrolada no organismo, podendo afetar diferentes áreas do corpo. O câncer de mama é o câncer mais frequente na população feminina, representa cerca de 25% dos casos. Estudos epidemiológicos apontam grande relação entre câncer, obesidade, estilo de vida e nutrição. Nesse sentido, dietas ricas em alimentos *in natura*, minimamente processados e livres de agrotóxicos possuem efeitos quimiopreventivos nesta patologia. **OBJETIVO:** Evidenciar a qualidade da dieta e sua relevância na prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada a partir de pesquisas nas plataformas Google e Scielo e outras bibliografias. Como critério de seleção priorizou-se trabalhos com coerência, bom respaldo científico e ano de publicação de 2004 à 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** No Brasil, o câncer de mama representa a principal causa de morte entre as mulheres, a nível mundial perde apenas para a neoplasia de pulmão. Dentre os fatores de riscos para a incidência estão o elevado consumo de álcool, obesidade pós menopausa e hábitos alimentares prejudiciais. Este último inclui o consumo excessivo de alimentos industrializados, carnes vermelhas e embutidos. Quando se fala na prevenção, frutas e hortaliças são fontes de vitaminas, fibras, minerais, flavonóides e genisteína, que são capazes de exercer um efeito preventivo contra o câncer de mama. O consumo de soja também é relevante devido às isoflavonas, que possui efeitos antioxidantes e antiproliferativos de células cancerígenas mamárias. As fibras merecem destaque, já que podem reduzir os estrogênios bioativos do sangue e regular a recirculação enteropática de estrogênios, fazendo com que a quantidade de estrogênio excretado aumente. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que uma alimentação saudável e equilibrada, com ingestão de frutas, hortaliças (fonte de vitaminas e minerais), alimentos ricos em fibras e em isoflavonas, como a soja, atuam de forma significativa na prevenção do câncer de mama, que é o câncer que mais acomete mulheres no mundo.

**DESCRITORES:** Neoplasia; Câncer mamário; Alimentação preventiva.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## CORRELAÇÃO ENTRE O INCÔMODO E O IMPACTO DOS SINTOMAS DO ASSOALHO PÉLVICO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Alessandra Lopes de Sousa

Letícia Bezerra Brito

Raíssa Ramos dos Anjos

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira dos Santo

Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Hellyângela Bertalha Blascovich

Alaiana Marinho Franco

Acadêmica do curso de fisioterapia da Instituição de Ensino Superior do Sul do  
Maranhão, Imperatriz-MA

E-mail: [alessandralopes07@gmail.com](mailto:alessandralopes07@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O assoalho pélvico é responsável pela sustentação de órgãos importantes como útero, bexiga e o reto, por isso necessita está fortalecido para suportar tanto o peso das vísceras quanto a pressão abdominal e manter sua função. Porém, a prática de atividade física intensiva é um fator de risco para a disfunção do Assoalho Pélvico (AP). Algumas mulheres deixam de praticar exercício devido incômodos ocasionados por tal problemática. **OBJETIVO:** Comparar o impacto dos sintomas na qualidade de vida de mulheres que praticam musculação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem estatística descritiva. O estudo foi realizado numa instituição de ensino superior privada do Estado do Maranhão, localizada na cidade de Imperatriz - MA. Foi determinada uma amostra por demanda, fazendo parte deste estudo 109 pacientes. Foram incluídos na amostra 55 pacientes com idade maior que 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil. Foram excluídos 54 pacientes por praticar outras modalidades ou musculação associada a outro exercício, e por não responderem o questionário completo. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, encaminhado via redes sociais. O questionário foi construído por meio do Google Drive, sendo coletadas as informações sociodemográficas através dos questionários PFIQ-7 e PFIDI-20, os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel, e analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando o teste anova. O presente estudo respeita todos os princípios éticos constante da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº466/12, com número do parecer: 3.426.13 e CAAE: 15970719.5.0000.5084. **RESULTADOS:** A análise dos valores do PFIDI-20 e subdivisões: UDI-6, POPDI-6, CRADI-8 apresentou médias 24,86; 7,01; 5,97; 11,87, respectivamente. Logo, os médias referentes ao PFIQ-7 e suas subdivisões: UIQ-7, POPIQ-7 e CRAIQ-7 foram de 0,95; 0,43; 0,43; 0,86, respectivamente. Quando correlacionados os escores do PFIDI-20 com PFIQ-7 obteve-se um valor de  $r = 0,1384$ , o que revela uma fraca relação entre o incômodo e o impacto dos sintomas do assoalho pélvico. Resultados semelhantes foram observados na correlação entre os questionários: UDI-6 e UIQ-7 ( $r = 0,1548$ ), POPDI-6 e POPIQ-7 ( $r = 0,1573$ ) e CRADI-8 e CRAIQ-7 ( $r = 0,0586$ ), todos evidenciando a fraca relação já demonstrada no questionário total, os valores de p também reforçam a inexistência dessa relação, sendo eles: 0,3136; 0,2592; 0,2513; 0,6707, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Não foi

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

identificado relação estatisticamente significativa entre o incômodo e o impacto dos sintomas do assoalho pélvico em mulheres praticantes de musculação.

**DESCRITORES:** Assoalho Pélvico; Disfunção; Musculação

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## *Pseudomonas aeruginosa* UMA VERTENTE A INFECÇÕES HOSPITALARES

Camila Pinheiro Santiago Silva  
Adayran Raposo Iacardi  
Tatielle Gomes Dias  
Domingos Magno Santos Pereira  
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo

Acadêmica de Biomedicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.  
E-mail: [camilapss91@gmail.com](mailto:camilapss91@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A *Pseudomonas aeruginosa* (*P. aeruginosa*) é uma bactéria do grupo de bacilos gram-negativos um microrganismo do solo e importante patógeno oportunista que se adapta ao seu ambiente, está presente na microbiota de pacientes hospitalizados e de indivíduos imunocomprometidos portando a capacidade de desenvolver várias patologias tornando-se uma das causas de infecções nosocomiais.

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem como finalidade demonstrar o potencial patogênico da *P. aeruginosa* em pacientes hospitalizados.

**METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados, PUBMED, Scielo, Sciencedirect, ncbi, Springer e Google acadêmico, foram encontradas 21 artigos em decorrências analisadas e inseridas 4 obras entre os anos de 2005 a 2019, levando em pauta as atividades pressuposta pelo tema.

**REVISÃO DE LITERATURA:** As bactérias tornaram-se uma das grandes causadoras de infecções hospitalares e vem sendo de grande importância para a Organização Mundial de Saúde, visto que o tratamento de patologias causadas por estes microrganismos está cada vez mais difícil devido ao aparecimento de resistência aos fármacos de última geração (PORFÍRIO et al.2009). A *P. aeruginosa* é uma bactéria que possui características que se sobressai, como infecções adquiridas no âmbito de UTI (unidade de tratamento intensivo) os percentuais de resistência são mais elevados nas amostras isoladas nestas unidades de tratamento, refletindo maior intensidade de uso de antimicrobianos nesse ambiente, e, possivelmente transmissão de cepas multirresistentes entre os pacientes (FERREIRA, L.L. 2005). De acordo com Bassetti et al. (2018) e Mielko, A. K. et al. (2019) em circunstâncias particulares, a *P. aeruginosa* pode ser um fator patogênico significativo de infecções graves e frequentemente oportunistas em humanos. Normalmente infecta as vias aéreas e as vias urinárias, causa infecções no sangue e é a causa mais comum de infecções por queimaduras, dermatite de banheira de hidromassagem e infecções do ouvido externo. É o colonizador mais frequente de dispositivos médicos e é um dos patógenos que causam infecções nosocomiais, como pneumonia associada à ventilação mecânica, meningoencefalite e sepse.

**CONCLUSÃO:** A *P. aeruginosa* é um importante patógeno responsável por vários processos infecciosos em pacientes com o sistema imunológico comprometidos destacando-se como uma das maiores causas de infecções hospitalares desencadeando um enorme problema de saúde pública, por desenvolverem resistência a uma vasta quantidade de antibióticos. O grande ponto desta bactéria é que ela reside naturalmente na microbiota humana de pacientes hospitalizados e imunocomprometidos podendo agir como um agente oportunista aproveitando-se em casos de infecções nosocomiais.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

**DESCRITORES:** *Pseudomonas aeruginosa*; infecções nosocomiais e resistência antimicrobiana.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES NO PUERPÉRIO REMOTO

Bárbara Wirtzbiki  
Hellyangela Bertalha Blaskovitch  
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos  
Marciene de Sousa Cavalcante  
Alaiana Marinho Franco

Acadêmica do curso de fisioterapia da Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA  
E-mail: [barbara.fisio.wrtzbk@gmail.com](mailto:barbara.fisio.wrtzbk@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Para Nogueira (2018), o puerpério traz consigo uma série de transformações na vida da mulher, a qual pode passar por alterações físicas, hormonais, psicológicas e na rotina diária. Silva (2014), fala que quando ocorrem alterações em uma ou mais fases do ciclo de resposta sexual, ou dor associada ao ato sexual, que se manifesta de forma persistente ou recorrente, pode haver uma disfunção sexual. **OBJETIVO:** analisar e descrever o perfil sexual de mulheres no puerpério remoto. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com abordagem quantitativa analítica, realizado numa instituição de ensino superior privada na cidade de Imperatriz-MA. Foram inclusas na amostra deste estudo, puérperas com idade a partir de 16 anos, residentes em qualquer estado do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, construído por meio do Google Forms, encaminhado via redes sociais, sendo coletadas as informações dos dados sócio-demográficos e função sexual por meio do questionário FSFI (Female Sexual Function Index). Os dados tabulados pelo programa Microsoft Excel, analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando estatística descritiva. O presente estudo respeita todos os princípios éticos constante da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº466/12, com número do parecer: 3.426.13 e CAAE: 15970719.5.0000.5084. **RESULTADOS:** Da amostra com 63 participantes puérperas, com idade entre 16 e 40 anos; com quatro meses de puerpério; 83,72% são casadas; com nível superior 39,53%; com 1 filho 55,81%. Constatou-se que 78,46% dos partos foram cesáreos; 18,46% foram vaginal com sutura e uma minoria de 3,08% destes partos foi vaginal sem sutura; 23,26% praticam atividade sexual 4 vezes por semana. Quanto aos resultados do FSFI: 39,53% sentiram um grau muito alto de excitação sexual; 34,88% classificaram seu grau de excitação durante o ato sexual como muito alto; 25,58% se sentem sempre ou quase sempre satisfeitas com sua excitação durante a atividade sexual; 20,93% das puérperas relatam que algumas vezes mantiveram a lubrificação vaginal até o final da relação sexual; 25,58% contam que foi ligeiramente difícil atingir o orgasmo no ato sexual quando estimuladas; 37,21% estão muito satisfeitas com o relacionamento sexual com seu parceiro e 23,26% das puérperas, nunca ou quase nunca sentiram dor ou desconforto durante a penetração vaginal. Das participantes, 20 foram excluídas por não contemplarem o questionário. **CONCLUSÃO:** Neste estudo concluímos que as puérperas em sua maioria não apresentaram dificuldades no ato sexual, e de que há necessidade de novos estudos a respeito deste assunto para favorecer o direcionamento de pesquisas em indivíduos com disfunções.

**DESCRITORES:** Parto; Puerpério; Sexual

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO SURGIMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

Kailane Coelho Pinto Rodrigues  
Letícia Ramos Nobre  
Whandra Braga Pinheiro

Acadêmica de Nutrição da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
UNISULMA Imperatriz-MA.  
E-mail: [kailanecoelho123@gmail.com](mailto:kailanecoelho123@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No Brasil o câncer de mama estar em constante avanço, estima-se que existam 66.280 casos novos da doença entre os anos de 2020-2022 correspondendo a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres. A sua ocorrência está relacionada a condições multifatoriais como a história reprodutiva e hormonal, genéticos e hereditários além dos fatores ambientais e comportamentais, dentre eles a obesidade. As complicações relacionadas a obesidade incluindo a inflamação crônica do corpo, resistência à insulina, podem potencializar as causas ou contribuir para o aumento do risco e avanço da neoplasia mamaria. Nas mulheres em idade pós menopáusico a produção de estrogênio incide, principalmente, no tecido adiposo, podendo este fator estar associada a eminente progressão da doença nesta fase da vida. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre o excesso de tecido adiposo e o surgimento do câncer de mama em mulheres no período pós menopausa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa utilizou-se de trabalhos acadêmicos publicados nas bases de dados: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Medline e Google Acadêmico. A busca foi por artigos com data de publicação entre os anos de 2010 a 2020, em português e inglês. Foram utilizados os seguintes indexadores: “obesidade” “menopausa” “câncer de mama”. Do total avaliado, foram abrangidos 6 artigos para leitura integral correspondendo aos critérios de inclusão da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Notou-se que 83% (n=5) dos estudos demonstraram relação entre o excesso de peso e o surgimento do câncer de mama em mulheres em período pós-menopausa confirmando que a adiposidade está associada ao maior risco para câncer de mama nesse período, apenas uma citação não observou associação entre a distribuição da gordura corporal e a neoplasia mamaria. Outro fator recorrente está intimamente ligado as alterações hormonais frequentes nesta fase da vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a literatura aponta grande relação entre obesidade e o câncer de mama sendo concordantes em atribuir ao excesso de gordura corporal ao prognostico da patologia. Porém, são indispensáveis maiores pesquisas que explorem os mecanismos envolvidos nessa ligação.

**DESCRITORES:** Neoplasia mamaria; Menopausa; Excesso de peso.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Geovana Maria Coelho Rodrigues  
Amanda Karen de Oliveira Freitas  
Mônica Andréa Miranda Aragão

Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.  
[geovanamota1@hotmail.com](mailto:geovanamota1@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A artrite reumatóide (AR) é uma doença inflamatória sistêmica, crônica de etiologia desconhecida e com manifestações clínicas caracterizadas por sinovite crônica, simétrica e erosiva das articulações periféricas. Sua prevalência é maior em adultos, predominante no sexo feminino e com uma maior incidência de casos com o aumento da idade. A AR mesmo em sua fase inicial, pode ocasionar um impacto na qualidade de vida do paciente tanto na habilidade funcional quanto no bem-estar, nos domínios físico, mental e social da vida. **OBJETIVO:** Descrever a importância do diagnóstico precoce na qualidade de vida de pacientes com artrite reumatóide. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs, utilizando os seguintes descritores: “Artrite Reumatóide” “Diagnóstico” “Qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2020 que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. Foram encontrados, inicialmente, 19 artigos, após a leitura minuciosa na íntegra 6 artigos fizeram parte desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os pacientes com AR apresentam deficiência funcional importante com conseqüente diminuição da qualidade de vida (QV). Portadores de AR têm uma baixa QV comparados aos que não possuem a doença e também possuem pior QV aqueles que apresentam doença muito ativa diagnosticada tardiamente e não tratada. O diagnóstico precoce é fundamental para o controle da doença e para prevenir a incapacidade funcional bem como as lesões articulares irreversíveis. A orientação para o diagnóstico é baseada nos critérios de classificação do American College of Rheumatology (ACR) e incluem: 1) Rigidez matinal: rigidez articular durando pelo menos 1 hora; 2) Artrite de três ou mais áreas pelo menos três áreas articulares com edemas de partes moles ou derrame articular; 3) Artrite das articulações das mãos; 4) Artrite simétrica; 5) Nódulos Reumatóides; 6) Fator Reumatóide sérico (FR); 7) Alterações radiográficas: erosões ou descalcificações localizadas em radiografias de mãos e punhos. Além disso, o anticorpo antipeptídeo citrulinado cíclico (anti-CCP), cuja sensibilidade é similar à do FR, é um teste de alta especificidade que pode ser solicitado nos casos de dúvida diagnóstica e quando FR negativo. A adesão da terapia antes do desenvolvimento total da AR proporciona maiores benefícios aos pacientes, contribuindo em muitos casos com a prevenção da progressão e conseqüências da patologia na QV do paciente. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo permitem conhecer os aspectos clínicos da artrite reumatóide, bem como, a importância do diagnóstico precoce e início imediato do tratamento, uma vez que de acordo com os estudos encontrados, pode-se verificar que a doença leva a

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

uma cascata de impactos na qualidade de vida de pacientes com AR, reforçando que diagnóstico precoce e tratamento são fundamentais para o controle da doença e para preservar a QV.

**DESCRITORES:** Artrite Reumatóide; Diagnóstico; Qualidade de vida.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## ATO SEXUAL COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Leticia Morais Silva  
Alexandre Oliveira Assunção  
Vinícius Rodrigues Assunção  
Gabriella Lima Chagas Reis Batista  
Arlane Silva Carvalho Chaves

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.  
E-mail: [mlm.silva@discente.ufma.br](mailto:mlm.silva@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** A Infecção do Trato Urinário (ITU) corresponde a presença de microrganismos nas vias urinárias, sendo comumente encontrada em mulheres, sobretudo após o início da vida sexual. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura, os fatores associados à alta suscetibilidade de ITU em mulheres sexualmente ativas e os métodos profiláticos eficazes. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa através de buscas no intervalo de 2003 a 2019 nas bases eletrônicas Scielo, PubMed e BIREME utilizando descritores selecionados pelo DeCs “infecção and urinária” e pelo MeSH “urinary tract infection”. Foram examinados 29 artigos e destacados 12, que associavam o coito como fator de risco, publicados em português e inglês nos últimos 20 anos, sendo critério de exclusão trabalhos que investigavam ITU em homens ou por outra etiologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na vida adulta, a ocorrência de ITU se eleva assim como o predomínio nas mulheres, mantendo picos de acometimento pós-coito devido inserção de bactérias não predominantes no canal uretral. Consoante a isso, um estudo caso-controle realizado com duas populações femininas diferentes apresentou que poucos casos de infecção foram encontrados entre mulheres que não iniciaram a vida sexual e a recorrência desta era muito menor entre as que não tiveram relação no último ano. Diante disso, a associação entre a atividade sexual e ITU, conhecida como “Cistite de Lua de Mel”, é decorrente da bacteriúria pós-coito. Vale ressaltar que os métodos contraceptivos são fatores de risco, como a utilização do diafragma e espermicidas. A presença do diafragma pode levar à uma discreta obstrução uretral que não se associa a maior risco de infecção. No entanto, o gel espermicida provoca alteração do pH vaginal através da perda de lactobacilos, responsável por manter a acidez local, favorecendo, assim, a ascendência das bactérias ao trato urinário configurando maior risco as mulheres sexualmente ativas. As infecções não complicadas decorrem de sintomas como disúria, polaciúria, urgência miccional, nictúria, noctúria e hematúria. Nesse sentido, como medida profilática, a micção pós-coito tem sido considerada, embora ainda sem comprovação, devido a eliminação de bactérias introduzidas no ato sexual. Além disso, o uso de outros métodos contraceptivos e a realização da higiene perianal também são salutares como medidas preventivas. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, ato sexual e uso de alguns métodos contraceptivos são fatores de risco para ITU’s em mulheres. Assim, faz-se necessário a realização de pesquisas para identificar a perspectiva das mulheres sobre os fatores de risco e medidas profiláticas, a fim de direcionar atividades educativas.

**DESCRITORES:** Infecção do trato urinário; Mulheres; Relação sexual.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COMO POSSÍVEL AGENTE INTENSIFICADOR DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NO CLIMATÉRIO

Thiago Dante Lustosa da Rocha Avelino

Ana Laura Passos de Magalhães  
Carla Andressa Aguiar de Oliveira  
Geovanna Moraes Pires  
Vitoria Fossari Geronasso  
Ms. Eduarda Faria Abrahão Machado

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos, Brasília (DF)

E-mail: [thiagodante20@gmail.com](mailto:thiagodante20@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o câncer de maior prevalência entre as mulheres. Importantes ensaios clínicos encontraram correlações entre o uso da terapia hormonal em mulheres na fase da pós-menopausa e um maior risco de desenvolvimento de carcinoma mamário. **OBJETIVO:** Analisar e discutir as evidências atuais da literatura científica sobre as implicações da relação da terapia de reposição hormonal e o aumento no risco de neoplasia mamária. **METODOLOGIA:** Os artigos foram coletados em julho de 2020, através da base de dados MEDLINE, PubMed, utilizando as palavras-chave "Hormone Replacement Therapy", "Breast Neoplasms" e "Menopause". Definiu-se como critérios de inclusão: artigos na língua inglesa, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem apenas ensaios clínicos controlados ou randomizados. A pesquisa resultou em 13 artigos, porém, desses, apenas 5 foram selecionados para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos relatam, consistentemente, que a duração do uso da terapia hormonal na pós-menopausa relaciona-se com a magnitude do risco de carcinoma de mama. Em relação ao modo de terapia, observa-se a maior influência adversa no regime combinado de estrogênio-progestágeno quando comparado ao regime exclusivo de estrogênio. Além disso, foi observado em um dos estudos, que a terapêutica atual com reposição hormonal apresentou um risco duplicado para desenvolvimento do câncer mamário quando comparado ao não uso, expressado por um ODDS RATIO de 2.09. Dentro desse contexto e de diversos estudos observacionais dos últimos anos, os órgãos responsáveis por diretrizes e consensos de diversos países recomendam o tratamento hormonal apenas para mulheres com sintomas climatéricos moderados a graves e pelo menor tempo possível. Ademais, em outro estudo analisado nessa revisão, após uso da terapia de reposição hormonal, com estrogênio e progesterona, encontrou resultados de que um aumento de 1% na densidade mamográfica aumenta o risco de desenvolvimento do câncer em 3,4%. Compreendendo-se então que a alteração da densidade mamográfica pode ser um importante fator preditor para interrupção da terapia hormonal, visando a diminuição do risco do desenvolvimento de tumor maligno de mama. **CONCLUSÃO:** A preponderância dos estudos contemporâneos reforça o risco substancial do desenvolvimento de câncer de mama, correlacionando com a abordagem terapêutica hormonal na pós-menopausa. Portanto, infere-se que as indicações devem ser limitadas para alívio da sintomatologia climatérica, pela duração

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

mínima eficaz, com um primordial acompanhamento da densidade mamográfica e indispensável personalização do método de terapia, a fim de amenizar os possíveis riscos dessa intervenção terapêutica nessa população.

**DESCRITORES:** Reposição hormonal; Pós-menopausa; Neoplasias de mama; Mamografia.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## A CONTRIBUIÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS DOADORES DE SANGUE NO CENTRO HEMATOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cássio Carneiro Cardoso

Maria Simone Pereira Maciel

Pâmela Rioli Rios

Acadêmico de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
Imperatriz.

E-mail: [cassio.acdsaude@gmail.com](mailto:cassio.acdsaude@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), entende-se por Serviço de Hemoterapia todos os serviços que coletam, processam e testam o sangue de doadores. A prestação da assistência aos doadores com reações adversas é de responsabilidade da equipe de enfermagem e médica. Algumas variáveis podem estar relacionadas ao sexo feminino, doadores de primeira vez, idade, índice de massa corpórea e peso. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi descrever a atuação do enfermeiro na triagem hematológica de doadores em um centro de hemoterapia. Caracterizar os serviços da hemoterapia em seus aspectos gerais. Discorrer sobre a legislação vigente em âmbito nacional a respeito do uso de hemoterapia através de uma revisão integrativa. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de revisão de literatura de natureza descritiva do tipo integrativa. Para a elaboração da pesquisa de revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*). Com base na questão norteadora, a busca dos artigos ocorreu no período de junho de 2020, através do acesso ao sistema CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). **RESULTADOS:** A apresentação dos resultados foi feita por meio de quadro comparativo e de forma descritiva. Para a caracterização dos estudos, utilizou-se frequência absoluta e relativa, com o intuito de viabilizar melhor análise dos achados e apresentação das evidências da revisão integrativa. Para categorização dos dados, foi utilizado o instrumento adaptado, contendo dados referentes à identificação do artigo (título, periódico, ano de publicação, local de busca, local do estudo e palavras-chave indicadas); identificação da pesquisa (objetivo, tipo de estudo, nível de evidência, áreas de atenção em saúde, de conceitos/modelos teóricos, resultados e conclusões); e identificação dos pesquisadores (profissão, área de atuação e titulação máxima). **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na triagem hematológica de doadores em um centro de hemoterapia é essencial pois diminui o risco do doador a possíveis adversidades. Os serviços de hemoterapia são caracterizados mediante ao conhecimento de fatores e experiências adquiridas com o serviço, além disso, as condições adequadas de trabalho, conhecimentos atualizados e habilidades no trabalho em equipe favorecem um cenário de práticas seguras. Sobre legislação vigente em âmbito nacional a respeito do uso de hemoterapia são aplicados de acordo com cada local e região estudada. Os resultados sugerem que se deve explorar os papéis dos profissionais em hemoterapia levando em consideração a capacitação desse profissional.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Hemoterapia; Saúde.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A PERCEPÇÃO SOCIAL DOS CUIDADOS COM A SAÚDE DURANTE AS ENCHENTES EM IMPERATRIZ

Mariana Nogueira Vasco<sup>1</sup>  
Tamilis Fonteles Lira  
Vinícius Magri dos Santos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.  
E-mail: [mariananogueiravasco@gmail.com](mailto:mariananogueiravasco@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A cidade de Imperatriz apresenta uma estação chuvosa entre os meses de novembro e maio, sendo o mês de março o mais afetado pelas chuvas com índices pluviométricos elevados. Tendo em vista os fatores meteorológicos e a falta de infraestrutura adequada no município, ocorrem anualmente situações emergenciais de alagamento que atingem, sobretudo, os grupos com dificuldades socioeconômicas. Tal conjuntura aumenta significativamente os riscos de propagação de doenças transmissíveis, traumas mentais e de acidentes ocasionados, principalmente, por animais peçonhentos. Nesse viés, conforme destaca Albuquerque (1997), a percepção social do risco do desastre é matéria de fundamental importância na mitigação das consequências negativas, uma vez que quanto mais preparada e informada encontra-se uma comunidade, melhores condições serão estabelecidas para a superação dos eventos desastrosos vivenciados. **OBJETIVO:** Promover uma análise do grau de instrução de parcela da população imperatrizense a respeito dos cuidados necessários com a saúde durante as situações de enchentes, a fim de expor dados avaliativos que estimulem ações preventivas. **METODOLOGIA:** Utilizou-se coleta de dados de moradores de Imperatriz, por meio de questionário online da plataforma Google Forms e em seguida realizou-se análise estatística com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 22.0). Foram coletadas 200 respostas, sendo desconsideradas 34, as quais se enquadravam em critérios de exclusão. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A idealização do formulário foi direcionada por cartilhas do Ministério da Saúde, as quais indicam medidas preventivas para serem tomadas em caso de enchente. Os resultados revelaram que, embora o MS disponibilize planejamentos e orientações de ações de segurança, a população ainda não detém de informações suficientes sobre os cuidados necessários com a saúde em ocasiões de alagamentos. A reflexão acerca do conteúdo obtido sugere que a falta de mecanismos tecnológicos e educativos adequados na disseminação de alertas no município é um fator que expõe a população em situações nocivas à saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a necessidade de se promover a resolução de falhas na divulgação de informações na cidade de Imperatriz. Dessa forma, tal panorama exige uma qualificação profissional adequada dos agentes públicos para atuarem na prevenção de riscos advindos dos alagamentos. Espera-se, portanto, elucidar a importância da realização de ações educativas em saúde, a fim de empoderar a população acerca do autocuidado.

**DESCRITORES:** Saúde Pública; Inundações; Educação em Saúde; Doenças Transmissíveis; Governo Local.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO LOCAL PARA OSTEOMIELOITE EM ÚLCERAS DE PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Gomes Da Silva Brito  
Brenda Fonseca Barros  
Caroline Divina Gomes Silva Brito  
Letícia Carollyne Prado do Nascimento  
Lilian Arisvane Pereira Guimarães

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro - MA  
E-mail: [gomes.arthur@discente.ufma.br](mailto:gomes.arthur@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** A neuropatia diabética complicada por úlceras infectadas e osteomielite resulta, em muitos casos, em amputações. Nesse contexto, o tratamento sistêmico se torna pouco eficaz devido à prejudicada irrigação sanguínea, e, assim, a aplicação local de antibióticos mostra-se promissora. (MARKAKIS et al., 2018). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca das alternativas atuais de tratamento local da osteomielite em úlceras do pé diabético, motivada em virtude da limitação de eficácia da abordagem sistêmica. **METODOLOGIA:** foram selecionados 46 estudos, no período de 2016 a 2020, na base de dados Pubmed, por meio dos descritores “osteomielite”, “pé diabético” e “tratamento local”, dos quais foram excluídos editoriais e relatos de caso não seriados, sendo incluídos, assim, 18 artigos, que pertenciam às modalidades: revisões sistemáticas; guidelines; estudos transversais. **REVISÃO DE LITERATURA:** O manejo da osteomielite em úlceras de pé diabético são predominantemente tratados por regimes sistêmicos de antibioticoterapia e/ou cirurgias, porém não foram encontradas diferenças estatísticas significativas nas taxas de sucesso entre esses dois tratamentos. (PETERS et al, 2015). Nesse contexto, surgem abordagens complementares locais, como elucidadas por Drampalos et al. (2018) em abordagem à infecção do calcâneo, combinou desbridamento ósseo com a realização de microperfurações para injeção de compostos de sulfato de cálcio com hidroxiapatita carregada com gentamicina, foram alcançadas concentrações de até 100 vezes a concentração inibitória mínima nos primeiros 8 dias. Apesar do pequeno número de casos reportados, a técnica demonstrou eficácia ampla na erradicação da infecção (100%). Nesse sentido, Akkurt et al. (2017) também avaliou pacientes com osteomielite do calcâneo, realizando desbridamento local associado à aplicação de fixador externo circular, no qual, verificou-se cura em 78% dos pacientes, com restabelecimento de deambulação sem necessidade de auxílio. Dessa forma, visando preservar o paciente da amputação. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que apesar dos avanços, ainda não há um consenso acerca do tratamento de pacientes com osteomielite em úlceras de pé diabético. É evidente, pois, a necessidade de avaliação individual do paciente e ainda, a realização de mais estudos para definir a eficácia entre as diversas abordagens locais.

**DESCRITORES:** Pé diabético; Osteomielite; Tratamento Local.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## AVALIAÇÃO GLOBAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA A PARTIR DA APLICAÇÃO DAS ESCALAS GERIÁTRICAS

Hidário Lima da Silva<sup>1</sup>  
Aldenira Santos da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão  
(IESMA/UNISULMA);

<sup>2</sup>Enfermeira. Esp. em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão.  
Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA)  
E-mail: [hidariolimadasilva@gmail.com](mailto:hidariolimadasilva@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Avaliação Global de Saúde da Pessoa Idosa (AGSPI) é uma relevante estratégia para a identificação e rastreamento de disfunções funcionais com vista na prevenção e promoção de saúde desse público.<sup>1</sup> Essa é realizada por meio das escalas geriátricas que avaliam a saúde física, psíquica e mental da pessoa idosa de acordo com a capacidade de resposta da pessoa assistida.<sup>2</sup> **OBJETIVO:** Avaliar o estado de saúde funcional de uma idosa institucionalizada em uma entidade de amparo a idosos na cidade de Imperatriz/MA por meio da aplicação das escalas geriátricas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso de uma idosa de 83 anos institucionalizada em uma entidade destinada a idosos que perderam o vínculo familiar na cidade de Imperatriz/MA. O estudo foi realizado a partir da aplicação de 5 (cinco) escalas geriátricas que avaliam o estado de saúde funcional da pessoa idosa de acordo com o Caderno de Atenção Básica de n.º 19, do Ministério da Saúde. Como critério de inclusão foram aplicadas as escalas que a idosa apresentou capacidade para resposta e condições de limitação suficiente, sendo: visão, audição, cognitiva, depressão e atividades instrumentais de vida diária. Como critério de exclusão não foram aplicadas as escalas que a idosa apresentou limitações na responsividade para o alcance dos resultados esperados. A aplicação das escalas foi realizada no mês de fevereiro de 2020. A entrevista foi consentida e autorizada pela idosa. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** I.L.D, 83 anos, negra, católica, procedente de Eldorado/SP, residente em uma instituição na cidade de Imperatriz/MA destinada a permanência de idosos que perderam o vínculo familiar. É portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e cadeirante em virtude da amputação do membro inferior esquerdo. Resultado da aplicação das escalas: avaliação da visão: sem déficits focais, utilizado cartão de Jaeger; avaliação da audição: sem alterações, realizado teste do sussurro; avaliação cognitiva: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), com resultado insatisfatório, indicativo de déficit cognitivo e necessidade de acompanhamento profissional; avaliação de depressão: apresentou depressão leve a partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Abreviada; avaliação das atividades instrumentais de vida diária: identificado dependência para oito das nove atividades, de acordo com a Escala de Lawton. **CONCLUSÃO:** A AGSPI estabelece subsídio real do estado de saúde da pessoa idosa ao profissional de saúde, tornando assim, seu planejamento de assistência real, efetivos e de qualidade. Sendo então um instrumento eficaz na tomada de decisão e o cuidado em enfermagem.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## COMORBIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Paula dos Santos Brito<sup>1</sup>  
Lorrany Fontenele Moraes da Silva<sup>1</sup>  
Weslei Melo da Silva<sup>2</sup>  
Marcelino Santos Neto<sup>3</sup>  
Lívia Maia Pascoal<sup>3</sup>

1. Discente do Programa de Pós graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
2. Discente do Programa de Pós graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
3. Docente da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA  
E-mail: [paulabritoma@gmail.com](mailto:paulabritoma@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 tem elevado o número de óbitos mundialmente. A pré-existência de comorbidades, como alterações cardiovasculares e diabetes, foram associadas a maior risco de morrer por COVID-19 (EMAMI, 2020). Diante dessa situação, destaca-se a importância da realização de estudos epidemiológicos no cenário local sobre fatores associados a maior gravidade de COVID-19 para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes. **OBJETIVO:** Determinar a taxa de letalidade e mortalidade, com e sem comorbidades, dos óbitos por COVID-19 no estado do Maranhão, e caracterizar a ocorrência de comorbidades pré-existentes. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado com dados secundários de domínio público. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2020 e a população do estudo foi constituída por todos os casos de COVID-19 divulgados no Boletim Epidemiológico COVID-19 pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Maranhão, no ano de 2020 (MARANHÃO, 2020). Para determinar a letalidade geral foram considerados todos os óbitos, dividindo-se pelo total de casos de COVID-19 no Maranhão (MARANHÃO, 2020), multiplicado por 100 habitantes. Para a mortalidade dividiu-se o total de óbito, pela população do estado estimada em 7.075.181 habitantes (IBGE, 2020), multiplicado por 100.000 habitantes. Para a letalidade e mortalidade por comorbidade considerou-se o total de óbitos com comorbidades dividindo-se pelo total de casos e população, respectivamente. A análise exploratória dos dados foi realizada mediante estatística descritiva, expressa em valores absolutos e relativos. **RESULTADOS:** Até o dia 10 de outubro, foram notificados 3.860 óbitos por COVID-19, sendo 2,16% a taxa de letalidade geral e 1,81% a comorbidade. As taxas de mortalidade geral e com comorbidade foram de 54,55 e 45,89, respectivamente. A maioria dos óbitos (3.247; 84,12%) possuía alguma comorbidade associada, como hipertensão arterial (2.089; 54,12%), diabetes mellitus (1.477; 38,26%), cardiopatia (476; 12,33%), doença renal crônica (220; 5,70%), neurológica (217; 5,62%), obesidade (155; 4,02%), oncológica (137; 3,55%) e pneumopatia (70; 1,81%). Apenas 613 óbitos (15,9%) não possuíam comorbidades e 1.453 (37,64%) possuíam duas ou mais comorbidades associadas. O potencial agravante de comorbidades associadas à COVID-19 afeta a resposta imunológica e a

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

múltipla prescrição influenciam a progressão da COVID-19 limitando opções de tratamento adicionais (CALLENDER et al, 2020). **CONCLUSÃO:** A taxa de letalidade e mortalidade foram similares entre pessoas com ou sem comorbidade, no entanto, a maior parte dos óbitos possuíam alguma comorbidade, o que reforça a importância de políticas públicas para prevenção de comorbidades, como subsídios assertivos na prevenção de agravos.

**DESCRITORES:** Comorbidade; COVID-19; Óbitos; Epidemiologia.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS QUE IMPACTAM À SAÚDE DA MULHER

Eduardo Henrique Ribeiro da Silva  
Anderson Gomes Nascimento Santana

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA  
E-mail: [eduardoribeiromed@gmail.com](mailto:eduardoribeiromed@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde manifesta preocupação com a saúde da mulher durante a gestação, o parto e o puerpério. A justificativa baseia-se na constatação de que as complicações relacionadas à gravidez e ao parto estão entre as principais causas de mortalidade de mulheres em idade reprodutiva. **OBJETIVO:** Conhecer as complicações frequentes durante o período gestacional, o trabalho de parto e os impactos na saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir das bases de dados eletrônicas SciELO e PUBMED, utilizando como norteadores os termos cadastrados na biblioteca de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “complicações no parto”, AND “mortalidade materna”, OR “fatores de risco”. Utilizados filtros dos últimos cinco anos, artigos completos escritos em língua inglesa e/ou portuguesa, com acesso gratuito. Excluídos artigos realizados em animais, relatos de caso e revisões de literatura. Totalizado em oito artigos científicos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Constata-se um excesso de intervenções cirúrgicas favorecida por serem primíparas 44,4 a 55,6%; com idade > 35 anos 52,4 a 89,4%; e complicações durante a gravidez 39 a 45%. Percebe-se, também, nos serviços de saúde do setor privado prevalência de 84,8% dos partos serem cesárias, embora, seu percentual de complicações durante o pré-natal serem menores do que no setor público. Estudos revelaram que mulheres submetidas à cesariana que tiveram complicações ou comorbidade apresentaram tempo maior de internação de 2,5 a 9,3 dias, principalmente, aquelas com idade < 18 ou > 35 anos, ratificado por estudo americano. Além disso, trabalhos realizados em Hospitais da região Sul e Nordeste do Brasil, apontam a síndrome hipertensiva como a segunda maior complicação 11% e 23%, respectivamente. Destacando a hipertensão gestacional 39,2% e a pré-eclâmpsia 23,5%. Nesse sentido, outra intercorrência que impacta a saúde tanto da mulher como do neonato é a macrossomia, afetando até 20% dos neonatos. Este problema prevalece em mulheres > 35 anos 22,7 a 33,3%, com multiparidade 60% e histórico de macrossomia anterior 6,7%. A desproporção feto-pélvico apresenta prevalência de 16,7 a 26% levando a maior necessidade de cesariana em até 44,5%, transfusão sanguínea, traumatismo perineal, e consequentemente aumento no tempo de internação em 34,5% das puérperas. **CONCLUSÃO:** A deficiência no pré-natal é causa de recorrentes complicações durante a gestação, impactando negativamente a saúde do binômio. Entretanto, com planejamento de uma assistência integral e oportuna é possível garantir assistência durante a gestão, parto e puerpério, livre de hiatrogenias e complicações.

**DESCRITORES:** Complicações no trabalho de parto; Complicações gestacionais; Fatores de risco; Cesariana.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## CONTRIBUIÇÃO DOS ESTRESSES OXIDATIVO E NITROSATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA MALÁRIA PLACENTÁRIA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Kassyo Lenno Sousa Dantas  
Domingos Magno Santos Pereira

Acadêmico de Biomedicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

E-mail: [kassyoleno@outlook.com](mailto:kassyoleno@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A malária é uma doença infecciosa causada por um protozoário sanguíneo, que apresenta alta mortalidade afetando 216 milhões de pessoas em todo o mundo, atingindo aproximadamente 429.000 mortes em 2015 (OMS, 2016). Além disso, as gestantes tendem a ser mais afetadas, pois sua resposta imune é comprometida pela gravidez, e, assim, contribuindo para o desenvolvimento da malária grave (MG). A MG exibe alta taxa de mortalidade, sendo frequentemente o *Plasmodium falciparum* (PF) seu responsável. Entre suas manifestações clínicas, é possível destacar a malária cerebral, pulmonar e placentária. Nesse contexto, tensões oxidativas/nitrosativas e a produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (ROS e NRS), durante a resposta imune a PF na gravidez, desempenham um papel importante no desenvolvimento e prognóstico da malária placentária (MP). **OBJETIVO:** Descrever o papel dos estresses oxidativo e nitrosativo na patogênese da malária placentária e as complicações para o feto. **METODOLOGIA:** Realizado levantamento bibliográfico com as palavras-chave: *Malária placentária, estresse, oxidativo, nitrosativo*, nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, para posterior síntese textual. Como principal critério de inclusão, escolheu-se os artigos mais recentes relevantes ao tema. **REVISÃO DE LITERATURA:** Essa complicação inicia-se quando os eritrócitos infectados por PF (iRBC) expressam em suas membranas proteínas superficiais antigênicas do parasita (proteína 1 da membrana eritrocitária do PF (PfEMP1)) que ligam-se aos receptores do hospedeiro, como ICAM-1, Condroitina sulfato A (CSA), entre outros. Na MP, o PfEMP1 exibe mais afinidade com o CSA, fixando o iRBC no endotélio dos vasos da microcirculação nos espaços intervilosos da placenta, ativando resposta imune através do reconhecimento de proteínas parasitárias principalmente por macrófagos e neutrófilos residentes, iniciando a produção de citocinas pró-inflamatórias e gerando estresse oxidativo e produção de ROS e NRS, desencadeando alterações histológicas e obstrução do fluxo sanguíneo. Esse fenômeno resulta em lesões nas células trofoblásticas, responsáveis pelo transporte de nutrientes e trocas gasosas entre mãe e feto, gerando um desequilíbrio da impressão inflamatória e nutricional, com vários efeitos adversos ao feto, como desnutrição e restrição do crescimento intra-uterino (RCIU). **CONCLUSÃO:** A resposta imune e os estresses oxidativo e nitrosativo desempenham papel importante não apenas na defesa do paciente, mas também na progressão da doença e invasão do PF, pois a alta produção de ROS e NRS causam a peroxidação de lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, causando a quebra de barreiras biológicas da placenta que protegem o feto, causando graves alterações no feto, entre elas desnutrição e RCIU.

**DESCRITORES:** Malária placentária; Estresse oxidativo; Estresse nitrosativo.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Dalmiro Lima Fernandes<sup>1</sup>; Hanna Victória Sousa Ogawa<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Sousa Moreira<sup>1</sup>; Maryanna de Alcântara Silva<sup>1</sup>; Vivian Cavalcante da Costa<sup>1</sup>; Marciene de Sousa Cavalcante Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – Unisulma/IESMA

<sup>2</sup> Fisioterapeuta/Docente - Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – Unisulma/IESMA

E-mail: [dalmiro63fisio@gmail.com](mailto:dalmiro63fisio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina e pode trazer várias consequências negativas a qualidade de vida das mulheres (DE OLIVEIRA BERNARDES, et al., 2018). Dentre os vários tipos de IU, destacam-se: a incontinência urinária de esforço (IUE), a urge incontinência ou bexiga hiperativa (BH) e a incontinência urinária mista (IUM), caracterizada pela incontinência urinária de esforço associada à bexiga hiperativa (PEREIRA, et al., 2015). Com isso (OLIVEIRA BERNARDES, 2018) aponta que, o tipo de IU mais comum é a de esforço, estando presente em aproximadamente 50% de todas as mulheres incontinentes. É uma condição multifatorial que afeta inúmeras mulheres em qualquer faixa etária, porém é mais prevalente na pós menopausa, segundo (CESTARI, et al., 2018). A fisioterapia atua no tratamento da incontinência urinária e na perspectiva de melhora da musculatura perineal enfraquecida, pois este enfraquecimento pode resultar na perda de urina. Os objetivos principais da fisioterapia é a reeducação da musculatura do assoalho pélvico (MAP) e seu fortalecimento (PEREIRA, et al., 2015). Podem ser utilizados exercícios ativos associados, ou não, ao uso de cones vaginais, biofeedback e eletroestimulação direta por corrente elétrica, afirma (HENKES,2016). **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo deste estudo é verificar a importância da atuação da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde utilizou-se de artigos e monografias publicadas em bancos de dados digitais como, Google Acadêmico, Scielo e PubMed. Sendo encontradas 16 obras publicadas entre 2014 a 2020, destes, utilizamos 6 artigos. Foram considerados como inclusos, os artigos com mulheres diagnosticadas com IU de idade jovem a idosa. E consideramos como exclusivos os artigos cujo conteúdo não considerasse a IU como tema principal, artigos que envolvessem homens e mulheres com patologias associadas como neoplasias, cirurgias, doenças neurológicas e aqueles com 6 anos de publicação. Os descritores utilizados foram: Incontinência Urinaria em Mulheres e Fisioterapia. **RESULTADOS:** Através deste estudo, pode-se verificar que de acordo com os estudos realizados, existe uma prevalência de IU de 26,5% em mulheres jovens sendo que esses números aumentam, passando para 41% conforme o avanço da idade, segundo (PATRIZZI, et al., 2014). De acordo com (HENKES 2016) pode-se verificar que a fisioterapia no tratamento da IU devolve a percepção e funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico, fazendo com que a mulher adquira novamente a continência urinária. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a IU há



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

probabilidade de ser acometido em qualquer faixa etária de idade. Dessa forma, a fisioterapia é um importante recurso, dentro da equipe multiprofissional, utilizado na recuperação da IU. E que os protocolos de exercícios fisioterapêuticos podem ser aplicados em grupos de mulheres de idades variadas.

**DESCRITORES:** Incontinência Urinaria; Fisioterapia; Urologia

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## FISIOTERAPIA NAS SEQUELAS DA IMOBILIZAÇÃO PROLONGADA DE OMBRO EM PÓS-FRATURA DE CLAVÍCULA : UM RELATO DE CASO

Priscila Kellen Nascimento Roza

Alessandra Taylan Freitas França

Acadêmica de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
Imperatriz-MA.

E-mail: [priscila.knr@gmail.com](mailto:priscila.knr@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A imobilização por tempo prolongado de complexo de ombro após redução por fratura pode resultar em problemas tardios como rigidez articular, capsulite adesiva, perda da força muscular, no entanto, se a imobilização for interrompida, as alterações são reversíveis. A fisioterapia utiliza a eletrofototerapia e cinesioterapia a fim de melhorar a funcionalidade do complexo afetado. **OBJETIVO:** Relatar o tratamento fisioterapêutico em paciente com sequelas devido à imobilização prolongada na pós-fratura de clavícula e sua respectiva evolução. **METODOLOGIA:** O atendimento aconteceu no Espaço Frei Manoel Procópio, na cidade de Imperatriz - Maranhão, mês de fevereiro de 2020, durante o Estágio de fisioterapia traumato-ortopédica, sendo realizados 4 atendimentos por acadêmica do curso de fisioterapia mediante supervisão profissional e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE pela paciente. Para a avaliação da amplitude de movimento utilizou-se o goniômetro, a força muscular foi avaliada baseada na Escala de Avaliação da Força Muscular (MRC – Medical Research Council). O tratamento consistiu em liberações miofasciais manuais, mobilizações articulares, alongamentos passivos e ativos, exercícios pendulares, exercícios ativo-assistidos, exercícios ativos livres, exercícios ativos resistivos e Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Os materiais utilizados nos atendimentos foram: halteres de 1kg e 2kg, bastão, faixas elásticas, espaldar e faixa. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente com 57 anos, natural de Imperatriz-MA, casada, hipertensa, há 3 meses antes da avaliação fisioterapêutica realizada sofreu queda após ter tontura e fraturou clavícula direita, não foi indicado tratamento cirúrgico e permaneceu utilizando tipóia ortopédica, ao raio x houve consolidação óssea. Paciente não relatou dor, apresentou como queixa principal dificuldade para movimentar o braço e no exame físico apresentou limitação da amplitude de movimento para abdução (55°), flexão (110°), hiperextensão (40°), rotação externa (50°) e rotação interna (45°) em comparação com o membro contralateral com abdução (160°), flexão (160°), hiperextensão (60°), rotação externa (65°) e interna (75°) e força muscular reduzida (grau 3) para todos os movimentos do ombro direito, enquanto que o membro esquerdo teve grau 4. A paciente evoluiu com melhora da amplitude de movimento para abdução (109°), flexão (130°), rotação externa (65°) e rotação interna (60°) e aumento da força muscular (grau 4) para flexores e extensores de ombro direito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que houve melhora da amplitude de movimento e força muscular de ombro em poucos atendimentos realizados. A fisioterapia desempenha papel fundamental para melhora da capacidade funcional, possibilitando a melhora da qualidade de vida do indivíduo.

**DESCRITORES:** Imobilização; Ortopedia; Fisioterapia.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## IMPACTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO

Maria Eduarda de Sousa Moreira

Alaiana Marinho Franco

Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos

Hellyangela Bertalha Blascovich

Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Acadêmica do curso de fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do  
Maranhão, Imperatriz-MA

E-mail: [mariaeduardasmoreira67@gmail.com](mailto:mariaeduardasmoreira67@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Músculos, nervos e tecidos conectivos do assoalho pélvico, quando acometidos, levam a uma série de disfunções tais como incontinência urinária (IU), incontinência anal (IA), prolapso de órgãos pélvicos (POP) (SCARABELOT, 2018), incontinência de flatos, distopias genitais, anormalidades do trato urinário inferior, disfunções sexuais, dor pélvica crônica e/ou os problemas menstruais (KORELO et al, 2011). O conhecimento da musculatura do assoalho pélvico é fundamental para a prática da musculação. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto dos sintomas do assoalho pélvico na qualidade de vida de mulheres que praticam musculação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa analítica. O estudo foi realizado numa instituição de ensino superior privada do Estado do Maranhão, localizada na cidade de Imperatriz-MA. Como a população estudada é infinita, foi determinada uma amostra por demanda, fazendo parte deste estudo 103 pacientes. Foram incluídos na amostra 56 pacientes, idade maior que 18 anos, residentes em qualquer estado do Brasil. Foram excluídos 47 pacientes pois não responderam corretamente aos questionários e aos que praticassem outra atividade física além da musculação. Dados foram coletados através de questionário online construído por meio do Google Drive e encaminhado via redes sociais, sendo coletadas informações referentes ao perfil sócio demográfico e dados de incômodo e impacto na qualidade de vida dos sintomas do assoalho pélvico, coletados por meio dos instrumentos The short Pelvic Floor Distress Inventory (PFDI-SF-20) e Pelvic Floor Impact Questionnaire (PFIQ-7). Os dados foram tabulados pelo programa Microsoft Excel, e analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando a estatística descritiva. O presente estudo respeita todos os princípios éticos constante da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº466/12, com número do parecer: 3.426.13 e CAAE: 15970719.5.0000.5084. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 56 mulheres com idade de 31.78± anos, sendo todas praticantes de musculação (57,68%), com renda de 910.37± reais, número de filhos 1.4± e tempo de prática de média 2.6 anos. A pontuação resumida do PFIQ-7 foi de 10,11 (0-300) demonstrando pouco impacto dos sintomas sobre suas atividades, relacionamentos e sentimentos. A pontuação resumida do PFDI-SF-20 foi de 239,25 (0-300), tendo maior índice no Inventário de sofrimento colo-retal-anal 8 (CRADI - 8) com 117,5 (0-100). Os sintomas retais foram mais prevalentes quando comparados aos demais sintomas do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a grande pontuação obtida no PFDI-SF20 onde relata os

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

sintomas, parece que esses mesmos não tem grande influência na qualidade de vida dessas mulheres que praticam musculação.

**DESCRITORES:** Assoalho pélvico; Distúrbios do assoalho pélvico; Qualidade de Vida

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## O USO DE ANTIBIÓTICO EM OSTEOMIELEITE COM BASE NA RECUPERAÇÃO SISTÊMICA

Arthur Gomes da Silva Brito  
Caroline Divina Gomes da Silva Brito  
Brenda Fonseca Barros  
Danielle Teixeira  
Lara Cândida de Sousa Machado

Discente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão- Pinheiro -MA

E-mail: [gomes.arthur@discente.ufma.br](mailto:gomes.arthur@discente.ufma.br)

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite constitui um problema de saúde pública, apesar de baixa mortalidade, possui elevada morbidade e limitação das atividades de vida diária a quem acomete. Nesse sentido, torna-se importante conhecer os meios de tratamento, nos quais, a antibioticoterapia sistêmica ainda carece de estudos para determinar eficácia entre as opções de drogas e o regime de tratamento. (HEITZMANN et. al, 2019). **OBJETIVO:** Revisar aspectos da definição, patogenia, aspectos clínicos e tratamento a fim de nortear o uso dos diferentes regimes sistêmicos de antibioticoterapia na osteomielite. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 5 artigos, incluindo revisões sistemáticas, relatos de casos e artigos científicos, excluindo editoriais, utilizando os descritores DeCS/MeSH “osteomielite”, “complicações pós-operatórias”, “infecções bacterianas”, “recuperação sistêmica” e “antibiótico” em português e inglês, nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Scielo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A osteomielite é relatada na literatura especializada desde 1844 e é definida como um processo inflamatório de origem infecciosa no osso. Nesse contexto, o avanço da medicina tornou comum a utilização de procedimentos cirúrgicos e de antibióticos em seu tratamento. Apesar disso, o uso de antibióticos, mesmo sendo feito de forma rotineira, não apresenta resultados claros quanto a melhor via de aplicação, e a falta de evidências sugerem que o regime sistêmico, seja em profilaxia, solução de irrigação, em limpeza cirúrgica ou em dispositivos cirúrgicos, não afeta a taxa de remissão da doença. Assim, a falta de confirmações aliado aos efeitos adversos torna difícil a escolha da antibioticoterapia. Ademais, há controvérsia na duração do tratamento, em que os antibióticos são indicados por um período de apenas três dias, ou em regimes sistêmicos variando, muitas vezes, de duas a seis semanas, com autores defendendo o seu uso por vários meses, tais divergências corroboram a necessidade de estudos mais ampliados na área. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que a qualidade das evidências para o tratamento com antibióticos para a osteomielite ainda é limitada, determinando recomendações fracas. Embora a abordagem cirúrgica tenha tido avanço significativo, o tempo de uso de antibióticos é um problema, estudos adequados projetados para determinar a duração ideal da terapia são necessários para esclarecer o seu papel no tratamento.

**DSCRITORES:** Osteomielite; Complicações pós-operatórias; Infecções bacterianas.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## ACURÁCIA DA INSPEÇÃO VISUAL ANAL DIRETA COM ÁCIDO ACÉTICO E LUGOL COMPARADA À ANUSCOPIA DE ALTA RESOLUÇÃO PARA DIAGNÓSTICO DA LESÃO INTRAEPITELIAL ANAL

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Bruno Pereira Barros  
Clarissa Oliveira Alves  
Alejandra Beatriz Echagüe Morel  
Raquel Kelner Silveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: [geyson\\_marinho@hotmail.com](mailto:geyson_marinho@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** o HPV é o agente infeccioso de transmissão sexual mais frequente no mundo. O câncer anal está fortemente associado com a infecção por esse vírus. Similar ao câncer de colo uterino, o câncer anal é precedido pela neoplasia intraepitelial anal. Grande parte das estratégias utilizadas para prevenção e tratamento das lesões anais relacionadas ao HPV, são baseadas no conhecimento do comportamento do HPV no colo uterino. A anoscopia de alta resolução (AAR) foi introduzida como complementação à citologia anal com o objetivo de aumentar a sensibilidade e especificidade na detecção das lesões precursoras do câncer anal. Em alguns países da África e regiões rurais da China com alta incidência de câncer do colo uterino e dificuldade de profissionais treinados para realizar colposcopia, a OMS recomendou a utilização de inspeção visual direta com uso de ácido acético (VIA) e a solução de lugol (VILI) como métodos alternativos de triagem e posterior encaminhamento para colposcopia. Considerando a relação já bem estabelecida do HPV e os cânceres cervical e anal, esse método poderia se tornar opção também como triagem inicial para lesões intraepiteliais anais (LIA) de alto grau. **OBJETIVO:** analisar a acurácia da inspeção visual anal direta com VIA e VILI comparada à AAR para detecção de lesão intraepitelial anal. **METODOLOGIA:** estudo de avaliação diagnóstica realizado com mulheres atendidas no ambulatório de anoscopia do IMIP-PE. Participaram do estudo 87 mulheres: 44 com LIA e 43 sem LIA. As fases dos exames incluíram: visualização direta da região perianal após aplicação de VIA e em seguida AAR; anoscopia convencional após aplicação de VIA em canal anal com visualização direta e em seguida AAR; anoscopia convencional após aplicação da VILI em região canal anal com visualização direta e em seguida AAR. **RESULTADOS:** a VIA/VILI apresentou sensibilidade de 22,7% (IC95% 12,0-36,8) e especificidade de 100,0% (IC95% 93,3 – 100,0). O valor preditivo positivo foi de 100,0% (IC - 93,3-100,0) e o valor preditivo negativo foi de 55,8% (IC - 44,6-66,6). **CONCLUSÃO:** a inspeção direta com VIA/VILI na região anal e perianal, não conseguiu reproduzir o desempenho semelhante ao da VIA/VILI no colo uterino, pois apresenta baixa sensibilidade e, portanto, não deve ser usada como ferramenta de triagem de LIA. Contudo, como o método apresenta alta especificidade, pode ser utilizado na localização das lesões que precisam de tratamento em regiões com recursos limitados, pois estão amplamente disponíveis, são baratos e tem qualidade confiável.

**DESCRITORES:** Infecção por HPV; Rastreio; Neoplasias do ânus.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL ANAL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ANUSCOPIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CAPITAL PERNAMBUCANA

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Bruno Pereira Barros  
Clarissa Oliveira Alves  
Giliane Alves Nunes da Silva  
Raquel Kelner Silveira

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: [geyson\\_marinho@hotmail.com](mailto:geyson_marinho@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O HPV é causa de aproximadamente 10% de todos os cânceres nas mulheres. O câncer anal é fortemente associado com a infecção pelo HPV e tem sido observada em grupos específicos incluindo mulheres com antecedentes de alterações displásicas do colo uterino, vagina e vulva provocadas pelo HPV. O câncer anal é precedido pela lesão intraepitelial anal, lesão pré-maligna causada pela presença do HPV que pode evoluir para o carcinoma de células escamosas de canal anal. Existem poucos estudos que avaliam o impacto dessas lesões sobre a qualidade de vida das mulheres. As medidas de qualidade de vida podem servir como indicadores para nortear estratégias de intervenção terapêutica e criar parâmetros para definição de ações de promoção de saúde. **OBJETIVO:** descrever a qualidade de vida das mulheres com HPV e neoplasia intraepitelial anal. **METODOLOGIA:** estudo transversal realizado com mulheres de 18 e mais anos com antecedente de neoplasia anogenital e/ou infecção por HPV atendidas no ambulatório de anoscopia do Instituto de Medicina Integral Professor Figueira, no período entre abril a dezembro de 2018. O questionário utilizado para avaliar a qualidade de vida dessas mulheres foi The Medical Outcomes Study 36 – intem Short Form Health Survey (SF-36), instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, já validado no Brasil, formado por 36 quesitos, englobados em oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, saúde mental e mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e a de um ano atrás. O escore final varia entre 0 e 100. Zero corresponde a pior e 100 a melhor condição de saúde em cada um dos domínios avaliados. **RESULTADOS:** foram selecionadas 44 mulheres com lesão intraepitelial anal. A mediana de idade das mulheres foi de 42 anos. Eram majoritariamente pardas ou negras e procediam de estratos socioeconômicos mais baixos. Cinco (Aspectos sociais, Dor, Saúde mental, Estado geral de saúde e Vitalidade) dos oito domínios do SF-36 não apresentaram boa performance em relação à qualidade de vida. As medianas dos escores foram 75, 72,72, 67 e 65, respectivamente. **CONCLUSÃO:** o perfil das mulheres com lesão intraepitelial anal evidenciou grande vulnerabilidade social e qualidade de vida insatisfatória, embora o desenho não permitiu estabelecer relação causal entre a qualidade de vida e a presença da lesão por HPV, uma vez que não se pôde estabelecer a sequência temporal entre uma e outra.

**DESCRITORES:** Infecção por HPV; Neoplasias do ânus; Qualidade de vida.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## AVALIAÇÃO DO USO DA BOLA SUÍÇA NA REDUÇÃO DA FADIGA MATERNA DURANTE O PRIMEIRO PERÍODO DE TRABALHO DE PARTO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E PRAGMÁTICO

Geyson Alves Marinho  
Matheus Gomes de Oliveira  
Clarissa Oliveira Alves  
Davi Coelho de Macêdo Gomes  
Alexandre Magno Delgado  
Leila Katz

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE.  
E-mail: [geyson\\_marinho@hotmail.com](mailto:geyson_marinho@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** durante o trabalho de parto a fadiga materna é um sintoma muito relatado pelas parturientes tem sido usualmente aceito como parte da experiência da parturiente durante o trabalho de parto. O uso da Bola Suíça tem-se revelado como um importante artifício para atenuação da dor durante o trabalho de parto. É um método não farmacológico, barato, não invasivo e reutilizável. Existe evidência que a Bola Suíça diminui a percepção materna de dor durante o parto, no entanto não há evidência do seu uso em relação a percepção materna da fadiga. **OBJETIVO:** avaliar o uso da bola suíça na redução do nível de fadiga materna durante o primeiro período do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** trata-se de um ensaio clínico piloto realizado no Centro de Parto Normal-IMIP entre julho/2019 a março/2020. Foi obtida uma amostra não probabilística, de conveniência, composta por gestantes de baixo risco que atenderam os critérios de elegibilidade. As voluntárias foram randomizadas em dois grupos: grupo experimental (EXP) e grupo controle (CON). Para avaliar a fadiga materna foi utilizado o Questionário de Percepção Materna de Fadiga no Trabalho de Parto. No grupo experimental, a parturiente foi incentivada a fazer uso da Bola Suíça através de exercícios ativos respaldados pela evolução obstétrica do parto. No grupo controle, a gestante realizou os cuidados habituais do serviço que correspondem a rotina de cuidados que são fornecidos pelos profissionais do serviço que prestam a assistência durante o parto incluindo o uso da bola suíça, porém sem a orientação das técnicas do protocolo proposto deste estudo. **RESULTADOS:** onze gestantes foram randomizadas: seis para o grupo controle e cinco para o grupo experimental. O tempo do primeiro período de trabalho de parto do grupo EXP apresentou uma média superior ao grupo CON (786,0min e 518,5min respectivamente). A média de tempo utilização da bola suíça, foi de 72 minutos para o grupo EXP. Nenhuma gestante do grupo CON utilizou o recurso da bola suíça. O tempo máximo de uso foi de 120 minutos e o tempo mínimo foi de 13 minutos. Na análise da pontuação do QMF-TP, não houve diferença estatisticamente significativa na diminuição da fadiga entre o grupo que fez o uso de bola suíça e o que realizou apenas os cuidados habituais do serviço. **CONCLUSÃO:** o estudo não conseguiu demonstrar a redução da fadiga materna no grupo experimental, porém, como projeto piloto ele conseguiu contemplar os objetivos esperados na implementação da pesquisa.

**DESCRITORES:** Trabalho de Parto; Primeira Fase do Trabalho de Parto; Parto Humanizado.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## INFLUÊNCIA DO TIPO DE CIRURGIA NO RESULTADO DE ENFERMAGEM “ESTADO RESPIRATÓRIO: PERMEABILIDADE DAS VIAS AÉREAS”

Lorrany Fontenele Moraes da Silva

Alana Gomes de Araújo Almeida

Liana Priscilla Lima de Melo

Paula dos Santos Brito

Paula Vitória Costa Gontijo

Lívia Maia Pascoal

Enfermeira, Mestranda em Saúde e tecnologia pela Universidade Federal do  
Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: [lorranfontinelle@hotmail.com](mailto:lorranfontinelle@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O pós-operatório é um período complexo que exige uma recuperação rápida e segura, a qual pode ser favorecido pela aplicação do processo de enfermagem associado aos sistemas de classificações, que norteiam o plano assistencial fornecendo ao paciente uma assistência resolutiva. A Classificação de resultados de enfermagem (NOC), juntamente com a Classificação de intervenções de enfermagem (NIC), permitem descrever o estado de saúde do paciente após a implementação de intervenções, ou seja, verificar se este progrediu ou não diante do quadro clínico, e assim, identificar pontos que necessitam de uma maior assistência. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tipo de cirurgia (torácica ou abdominal) no resultado de enfermagem Estado respiratório: Permeabilidade das vias aéreas após a implementação de intervenções de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quase-experimental, em série de tempo interrompida, com 101 pacientes internados na Clínica Cirúrgica de um hospital público. A amostra foi composta por pacientes com idade superior a 18 anos que se encontravam nas primeiras 48 horas de pós-operatório de cirurgias torácicas e/ou abdominais altas e foram acompanhados por um período de quatro dias consecutivos. Os dados foram coletados com um formulário contendo dados sociodemográficos, hábitos de vida, dados cirúrgicos, dados clínicos, exame físico, além de informações referentes as Intervenções e Resultados de enfermagem propostos. **RESULTADOS:** Na análise da associação entre o tipo de cirurgia, as intervenções de enfermagem e os indicadores NOC observou-se que os paciente submetidos à cirurgia torácica que realizaram a intervenção Estímulo à tosse tinham aproximadamente, quatro vezes mais chances de apresentar comprometimento nos indicadores Expelir secreções ( $p=0,0001$ ;  $RP=4,556$ ) e Tosse ( $p=0,024$ ;  $RP=4,875$ ). Por sua vez, os pacientes submetidos à cirurgia abdominal que realizaram a mesma intervenção tiveram duas vezes mais chances de apresentar comprometimento no indicador Sons respiratórios adventícios ( $p=0,031$ ;  $RP=2,823$ ), entretanto, para os indicadores Dispneia de esforço ( $p=0,022$ ;  $RP=0,380$ ), Ritmo respiratório ( $p=0,001$ ;  $RP=0,257$ ), Movimento da asa do nariz ( $p=0,040$ ;  $RP=0,066$ ) e Profundidade da respiração ( $p=0,028$ ;  $RP=0,451$ ), estes apresentaram menos chances de ter comprometimento. **CONCLUSÃO:** Os dados desta pesquisa apontaram que o local de realização do procedimento cirúrgico influenciou na eficácia da intervenção. Os pacientes submetidos a cirurgias abdominais apresentaram menores risco de

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

comprometimento respiratório, pois como a incisão cirúrgica não é diretamente no tórax, os mesmos podem realizar com mais efetividade as intervenções, o que contribui para restabelecer a capacidade respiratória.

**DESCRITORES:** Período Pós-Operatório; Cuidados de Enfermagem; Sistema Respiratório.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## OBESIDADE E DEFICIÊNCIA DE FERRO: CORRELAÇÃO ENTRE O TECIDO ADIPOSEO E A FERRITINA SÉRICA

Leônidas Barbosa Pôrto Neto  
Geovana Maria Coelho Rodrigues  
João Victor de Araújo Silva  
Marcos Renon Vogado Nogueira  
Dennyse de Sousa Brandão

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz/Ma  
[leonidasbnporto@hotmail.com](mailto:leonidasbnporto@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A deficiência de ferro é uma condição clínica bastante recorrente durante investigações no atendimento primário de saúde, sendo associado a diversos reguladores sanguíneos. Estudos recentes mostram que, comparados a população não obesa, os indivíduos em sobrepeso e/ou obesidade possuem concentração de ferro sérico significativamente reduzido (concentração de ferro variando entre 11,38 a 5,36 µg/dL), o que permite identificar uma correlação entre o excesso de peso e possíveis causas de anemia ferropriva. Dessa forma, a fisiopatologia de maior relevância consiste em um estado de inflamação crônico, provocado pelo tecido adiposo branco, gerando na redução da absorção de ferro concomitante com o aumento da retenção do mesmo pelo sistema reticuloendotelial (SRE). Com isso, tem-se uma análise de ferritina relativamente alta, o que significa uma sobrecarga de ferro, retomando em uma hipótese de sobrecarga de hepcidina, cuja retroalimentação negativa com a ferroportina, inibe o transporte de ferro e posterior absorção. Não obstante faz-se relevante o estudo de uma obesidade e consequências no metabolismo de ferro. **OBJETIVO:** Identificar a relação da obesidade com valores alterados de indicadores de ferro sanguíneo. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica fora feita a partir da busca por artigos nos bancos de dados Pubmed e Lilacs, que continham estudos fisiopatológicos e comparativos entre obesidade e ferritina sérica. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na população de obesos, existe uma série de marcadores laboratoriais que podem estar alterados, dentre eles, os níveis de ferro sérico e ferritina sérica. Assim, é observado nos estudos envolvendo ambos os sexos, diferentes faixas etárias e índice de IMC variando entre 20,69-30,86kg/m<sup>2</sup>, constatando uma deficiência notável de ferro em adolescentes menores de 18 anos, podendo ser relacionado à alta demanda de ferro, devido ao crescimento corporal, promovendo alteração dos fatores depressores de ferro. Em outro estudo, observaram a correlação da obesidade e a gestação, resultando em níveis elevados de marcadores inflamatórios em obesas, entretanto, em comparação com as não obesas, mostrou-se esgotamento do armazenamento de ferro em ambos, caracterizando em estagio 1, ou seja, baixa ferritina. Contudo, no geral, pode-se ter a ideia de que a ferritina correlacionada com a gordura corporal total, apresenta-se alta, com papel maior de um tecido adiposo na área visceral. **CONCLUSÃO:** Portanto, cabe ressaltar uma correlação notoriamente íntima entre obesidade e marcadores de ferro alterados, com atenção especial em adolescentes, uma vez que o ferro se mostra como mineral imprescindível ao crescimento saudável dos indivíduos, bem como uma prevenção de processos anêmicos.

**DESCRITORES:** Obesidade; Ferritinas; Ferro.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: RELATO DE CASO

Alaiana Marinho Franco

Ana Rute Alencar

Armando Rodrigues de Alencar Santos

Rafael Cavalcante de Sousa

Vanderlene Brasil Lucena

Thayz Gadelha de Paula Moreira

Fisioterapeuta/Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
Imperatriz-MA.

E-mail: [alaianamarinhofranco@hotmail.com](mailto:alaianamarinhofranco@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urina (IU) é uma condição que afeta a população mundial, principalmente a feminina, onde em média 13 milhões de adultos já vivenciaram algum episódio de IU, sendo (85%) o público feminino, prevalecendo em todas as idades entre as mulheres, havendo um comprometimento da qualidade de vida (BOTELHO et al., 2007). **OBJETIVO:** Relatar a atuação efetiva da fisioterapia pélvica no tratamento de IU, os principais métodos utilizados e os resultados apresentados pela paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo referente a um relato de caso onde o atendimento da paciente foi realizado em uma Clínica Escola de Fisioterapia do estado do PA, o tratamento foi baseado em literaturas disponíveis em meios eletrônicos. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente M.C.J.R., 48 anos, sexo feminino, com diagnóstico de IU. Foi encaminhada para fisioterapia pélvica devido sua quantidade excessiva de idas ao banheiro. Na anamnese realizada, a queixa principal é urinar com muita frequência e em pouca quantidade, onde o problema existe a mais de 20 anos, faz uso de forro, vai ao banheiro em média treze vezes ao dia e cinco vezes a noite, perde líquido quando faz esforço como espirrar, tossir, sorrir, agachar, correr e quando tem contato com água. A paciente teve 3 gestações de parto normal, já se encontra na menopausa, relatou nunca ter realizado tratamento e que estava tentando conseguir uma cirurgia de perineo pelo SUS. O protocolo utilizado para o tratamento conservador da paciente consistiu em exercícios de fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAPS) seguindo o protocolo de Kegel associados a exercícios respiratórios, conscientização perineal e orientações domiciliares. Foram realizadas 08 sessões incluindo avaliação e reavaliação fisioterapêutica, na qual a paciente apresentou melhora significativa do quadro, indo ao banheiro apenas uma vez a noite e durante o dia o espaço de tempo aumentou, sendo a cada três horas mesmo sem ter diminuído a ingestão de líquido, também relatou que não teve mais perda de urina a pequenos esforços. **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados demonstraram eficácia no tratamento conservador de IU, deixando evidente que a fisioterapia em urologia consegue reverter o quadro patológico, evitando a intervenção cirúrgica e melhorando a qualidade de vida.

**DESCRITORES:** Fisioterapia; Incontinência Urinária; Exercícios de Kegel; Assoalho Pélvico.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E MORTALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rosana Matos da Silva  
Fernanda Carneiro Ramos  
Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos  
Hellyangela Bertalha Bascovich  
Marciene de Sousa Cavalcante Costa

Acadêmica de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão,  
Imperatriz- MA.  
E-mail: [rosanamathos@gmail.com](mailto:rosanamathos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer é caracterizado pela proliferação descontrolada e desordenada de células disfuncionais, resultando em tumorações. Aproximadamente 90% dos cânceres decorrem da interação do DNA celular com agentes carcinogênicos, cuja exposição depende dos hábitos de vida adotados pelos indivíduos; os 10% restantes são oriundos de pré-disposição genética. Um bom prognóstico associa-se ao diagnóstico precoce, pois quanto mais tarde é diagnosticado, menor é a possibilidade de cura. Em 2008, os óbitos por câncer ultrapassou os 14,6%, no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas e sócio-demográficas de pacientes oncológicos admitidos em uma unidade de terapia intensiva e verificar a sua relação com a mortalidade. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e documental de caráter descritivo, a partir de dados obtidos por prontuários de pacientes admitidos na UTI adulto de uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) no interior do Maranhão, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Foram coletados 116 prontuários e excluídos aqueles que não constavam a escala de Glasgow (n.47), sexo e idade (n.1), e aqueles cujo desfecho não foi óbito (n.20), restando assim 48 prontuários. Os dados foram organizados em Microsoft Excel e tratados estatisticamente no Software BioEstat 5.0. A amostra foi agrupada por sexo; em cada grupo foram avaliados o diagnóstico, motivo de internação, pontuação de Glasgow e a idade. O teste t foi aplicado para verificar a correlação do Glasgow entre os dois grupos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 4.005.591. **RESULTADOS:** Na população feminina, a média de idade foi de 57,46 anos; em relação ao diagnóstico, a neoplasia maligna de mama ocupou a primeira posição (n.7), seguida da neoplasia de ovário (n.3); a pontuação média na escala de Coma de Glasgow foi de 9,60. A população masculina apresentou idade média de 61,95 anos; a neoplasia de próstata (n.2) e neoplasia maligna de laringe (n.2) foram os diagnósticos mais frequentes; na escala de Glasgow a média foi de 9,35 pontos. A insuficiência respiratória aguda (IRpA) foi o principal motivo de internação em ambos os grupos (n.6) e (n.3), respectivamente. O teste t ( $p=0,07$ ) não demonstrou diferença estatística relevante para o Glasgow entre os dois grupos. **CONCLUSÃO:** A neoplasia maligna de mama foi o diagnóstico mais frequente em mulheres, e nos homens, a neoplasia de próstata. O principal motivo de internação em ambos os grupos foi a IRpA. Não houve diferença significativa na pontuação Glasgow entre homens e mulheres.

**DESCRITORES:** Câncer; Neoplasia maligna, Unidade de Terapia Intensiva.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## A IMPORTÂNCIA DA BIOLOGIA MOLECULAR E DOS BIOMARCADORES NO CÂNCER DE MAMA

Tiago Oliveira do Vale  
Caira Maciel Carvalho  
Emilly Ingrid Santos Soares  
Fabiola Santos Lima de Oliveira  
Domingos Magno Santos Pereira

Acadêmico de Biomedicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.  
E-mail: [tiago.olv21@gmail.com](mailto:tiago.olv21@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma patologia multifatorial altamente heterogênea, classificado em diversos subtipos biologicamente complexos, o sucesso do tratamento está intimamente ligado ao diagnóstico na fase inicial da doença, de modo que grande parte das mortes por câncer de mama ocorrem em países de baixa e média renda, onde os pacientes são diagnosticados já nos estágios avançados da doença, logo, é importante a pesquisa de biomarcadores e a aplicação destes a nível clínico, possibilitando um diagnóstico precoce, garantindo um melhor prognóstico e resposta ao tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo, apresentar a importância dos biomarcadores e da biologia molecular como instrumento para o diagnóstico e predição da terapia a ser aplicada, possibilitando uma medicina mais personalizada e precisa, melhorando a qualidade de vida do paciente. **METODOLOGIA:** Para a realização da revisão de literatura, foram selecionados e analisados 10 artigos, através das plataformas PubMed e Scielo, utilizando as palavras chaves: câncer, mama, biomarcadores e biologia molecular. **REVISÃO DE LITERATURA:** Devido a necessidade de um diagnóstico precoce, os biomarcadores são indicadores promissores para o diagnóstico do câncer de mama ainda na fase inicial da patologia, eles são indicadores mensuráveis de processos biológicos, obtidos de diversos tecidos, os principais biomarcadores com valor diagnóstico e preditivo, incluem os receptores de estrogênio (ER), os receptores de progesterona (PR), o oncogene HER-2 e os genes supressores de tumor BRCA1 e BRCA2, a importância dos biomarcadores na clínica é demonstrada na melhora dos resultados de diagnóstico em comparação com a não utilização deles, ajudando a definir os subgrupos e a evolução clínica do tumor, como também fornece informações relevantes na seleção de pacientes sensíveis a uma terapia específica. Ademais, é fundamental a análise do perfil genético do câncer de mama para diagnosticar e classificar a diversidade de subtipos tumorais com base na sua expressão gênica, influenciando na conduta médica mais eficaz contra o câncer, as técnicas da biologia molecular como: microarranjos de DNA, PCR em tempo real e o sequenciamento de nova geração, são as mais comuns para estabelecer o perfil genético do tumor, sendo útil na classificação do paciente, conduzindo o mesmo para a terapia-alvo. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notório a importância dos biomarcadores e das técnicas da biologia molecular no diagnóstico precoce do câncer de mama, e seu valor diagnóstico e preditivo na escolha da terapia mais eficaz de acordo com o subtipo tumoral, garantindo um tratamento menos invasivo e mais individualizado.

**DESCRITORES:** Câncer; Mama; Biomarcadores; Biologia Molecular.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER INDÍGENA: UM DESAFIO?

Welison Lucas Rodrigues Lima  
Anne Rafaelle de Oliveira Sousa  
Emerson Rubens Mesquita Almeida

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA  
E-mail: [lima.welison15@gmail.com](mailto:lima.welison15@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Segundo IBGE (2010) na América do Sul, o Brasil apresenta um significativo contingente de indígenas, embora corresponda a somente 0,4% da população total. Essa diversidade cultural é acompanhada por disparidades na promoção de saúde e um sério desafio para saúde pública, produzindo uma preocupação com a saúde da mulher indígena. **OBJETIVO:** Objetiva-se investigar as práticas de cuidado à saúde da mulher indígena. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, que busca investigar os cuidados propostos a saúde da mulher indígena, realizou-se levantamento nas bases de dados da LILACS, BDNF e MEDLINE. Utilizando descritores: Saúde da mulher, população indígena, saúde de populações indígenas, cuidados de enfermagem. Critério de inclusão: artigos em português, publicados entre 2015 e 2020. Excluíram-se artigos que não tratassem da saúde da mulher indígena. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em algumas literaturas a percepção de cuidado das mulheres indígenas sobre saúde, é vista como um processo dinâmico e holístico, permeado por experiências sociais que articula o corpo e o ambiente, não obstante, populações indígenas em contato com a sociedade ocidental e com profissionais despreparados, tem em seus diálogos o conceito biomédico de saúde. Um dos principais vieses encontrado no cuidado oferecido, foi o não reconhecimento da cultura pelos profissionais, reproduzindo cuidados biologicistas e sem resolutividade. Os saberes tradicionais são comumente negligenciados pelos profissionais no processo de cuidado, que vão de encontro com o princípio da integralidade. Esse cuidado higienista e vertical, reproduz relacionamentos assimétricos entre o profissional de saúde e a mulher indígena, resultando em desigualdades, que segundo Potter e Perry (2013) populações com disparidades em saúde têm uma incidência significativa de doenças ou aumento da morbidade e mortalidade quando comparado com o estado de saúde da população em geral. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, foi possível analisar que o cuidado oferecido às mulheres indígenas ainda é um desafio quando comparado ao ideal de cuidado integral. Considerando que é importante cuidar das pessoas de forma holística, os profissionais precisam integrar a cultura no processo de atenção à saúde das mulheres indígenas, buscando efetivar a integralidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde.

**DESCRITORES:** Saúde da Mulher; Saúde de Populações Indígenas; População Indígena; Integralidade em Saúde.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## O DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Emilly Ingrid Santos Soares  
Thallysson José Dourado de Sousa  
Tiago Oliveira do Vale  
Fabíola Santos Lima de Oliveira  
Caira Maciel Carvalho  
Cristiane Santos Silva e Silva Figueiredo

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Ceuma, Imperatriz- MA.  
E-mail: [emillyingrid24@hotmail.com](mailto:emillyingrid24@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma patologia endocrinológica que acomete, cerca de 5% a 10% da população feminina em idade fértil. Caracterizada pela irregularidade menstrual, hiperandrogenismo (acne, alopecia, seborréia) e está associada a obesidade de mulheres. **OBJETIVO:** Disponibilizar conhecimento sobre a síndrome dos ovários policísticos e o seu diagnóstico. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão de literatura, que foi realizada através de artigos científicos, dos últimos 10 anos em sites de bases de dados online como: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síndrome dos ovários policísticos é caracterizada por ligeira obesidade, menstruação irregular ou ausente e pelos sintomas causados por uma concentração elevada de hormônios masculinos, os andrógenos. Ela envolve a interrupção do ciclo menstrual e uma tendência a apresentar uma concentração elevada de andrógenos. O diagnóstico de síndrome do ovário policístico ocorre por meio de exclusão, onde deve ser iniciado através de exame clínico da paciente juntamente com histórico familiar observando a menstruação, manifestações clínicas, quadro de infertilidade, presença de algia na região do abdômen. Outra forma de diagnosticar a SOP é através do Consenso de Rotterdam, onde é decidido através de três critérios entre: anovulação, hiperandrogenismo e disfunção na menstruação, sendo necessária a confirmação de dois entre os três itens acima. É de suma importância observar fatores sintomatológicos que estão associados a SOP, já que inúmeras patologias apresentam a sintomatologia semelhante a SOP, para que assim ofereça um tratamento adequado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a síndrome dos ovários policísticos são desordens hormonais na qual acomete mulheres na idade reprodutiva e é de suma importância informar sobre tal patologia, além de destacar como ocorre o seu diagnóstico.

**DESCRITORES:** Síndrome dos ovários policísticos; Diagnóstico; Desordem hormonal.



# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3  
06 a 08 de Novembro de 2020

## UMA ANÁLISE DA INFECÇÃO URINÁRIA NO PERÍODO GESTACIONAL E FATORES ASSOCIADOS

Leah Kemunto Gwaro

Francineide de Aquino Oliveira

Leonilde Teixeira dos Santos

Mateus Martins Moura

Tatiane Silva Carvalho

Raquel Machado Borges

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz, FACIMP, Imperatriz-MA.

E-mail: [kgnleah@gmail.com](mailto:kgnleah@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As infecções do trato urinário (ITU) são consideradas como umas das infecções bacterianas de maior recorrência no ser humano, em especial no sexo feminino. As ITU são caracterizadas pela presença de agentes infecciosos e invasão dos tecidos urinários, sendo classificada de acordo com a sua localização em infecção urinária baixa e alta (CARVALHO, 2015). No período gestacional vale ressaltar que as ITU ocasionam alguns fatores de risco importantes como prematuridade, baixo peso ao nascer e a morte fetal ou materna. É imprescindível que o sistema de saúde ofereça uma assistência ao pré-natal adequada, para a prevenção e tratamento dessas mulheres (HEIN; DE BORTOLI; MASSAFERA, 2016). **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva analisar a relação existente entre o desencadeamento da infecção de urina durante a gestação e os fatores associados. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão do tipo bibliográfica narrativa de natureza descritiva exploratória. Os dados foram adquiridos através de fontes literárias e pesquisa por produções científicas dispostas nas plataformas Biblioteca Virtual Da Saúde (BVS), Scielo e *Scienc Direct*, a fim de adquirir informações atuais e condizentes com o tema. Utilizou-se de publicações no período de 2012 a 2019, com idioma português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Ao se retratar os quadros de ITU durante a gestação, há alguns fatores que podem ser considerados fatores primordiais ou de risco, dentre eles à rotura prematura de membranas, o aborto, o trabalho de parto prematuro, à corioamnionite, o baixo peso ao nascer e a à infecção neonatal (BRASIL, 2012). Vale ressaltar, que cerca de 2% a 10% das gestantes apresentam bacteriúria assintomática, sendo que 25% a 35% desenvolvem pielonefrite aguda (BRASIL, 2012). Neste mesmo sentido, é importante salientar que para a realização do diagnóstico de ITU não complicada em mulheres, alguns podem ser considerados úteis e imprescindíveis, dentre eles: a disúria, a polaciúria, a urgência miccional, a nictúria e/ou noctúria, e a hematúria, sendo que esta última é considerada primordial, o que desse modo eleva a probabilidade de patologias dessa natureza (NEGRI *et al*; 2015). **CONCLUSÃO:** Através desta análise foi possível identificar que as infecções do trato urinário na gestação é um fato comum, pois a gestantes passam por modificações anatômicas e fisiológicas período. Dessa maneira, estas devem ser melhor assistidas durante o pré natal pela atenção primária e secundária, especialmente pelos profissionais da enfermagem, os quais são os que estão à frente de tal demanda e de tal público alvo.

**DESCRITORES:** Infecção Urinária; Gravidez; Enfermagem.

# II CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E ONCOLOGIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-07-3

06 a 08 de Novembro de 2020

## UTILIZAÇÃO DA *ALOE VERA* NO TRATAMENTO DE FERIDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Paulo do Nascimento de Miranda  
Matheus Barros Carvalho  
Milena Barbosa Marques  
Raymax Brito Milhomem  
Romário Sousa Gonçalves  
Raquel Machado Borges

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz-Facimp/Wyden, Imperatriz-  
Ma.

[romariogoncal@outlook.com](mailto:romariogoncal@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A *Aloe vera* é uma planta bastante utilizada na cultura popular para o tratamento de doenças, conhecida popularmente no Brasil por babosa. É utilizada há milhares de anos na medicina tradicional para o tratamento de inúmeras condições, além da propriedade antimicrobiana, estudos apontam seu potencial antineoplásico, anti-inflamatório e imunomodulatório e sua eficácia diante a psoríase, queimaduras, hiperglicemia e herpes genital. **OBJETIVO:** Explicar sobre o poder cicatrizante e anti-inflamatório da *Aloe vera*. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária com levantamento bibliográfico realizado por meio das seguintes bases de dados Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (scielo)* utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Aloe*, ferimentos e lesões e cicatrização, onde foram utilizadas 20 obras para construção do trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** A *Aloe vera*, possui ação anti-inflamatória, antibactericida agindo nas terminações nervosas, diminuindo a dor local. O uso da *Aloe vera* suaviza queimaduras, cicatriza ulcerações e feridas, sendo capaz de melhorar a oxigenação (GOMES, 2010). Classificada como um anti-inflamatório não esteroide (AINE), devido inibe a via da enzima ciclooxigenase, desse modo reduzindo a produção de prostaglandinas, por meio do ácido araquidônico. Além da atividade anti-inflamatória e cicatrizante, estudos indicam a capacidade antibactericida no uso da *Aloe vera* diante de feridas infectadas, podendo assim prevenir tratar infecções em feridas. **CONCLUSÃO:** Sendo assim é importante resgatar a eficácia do uso de fitoterápicos com a finalidade cicatrizante e bactericida, onde é notável o potencial de ação dessas plantas medicinais sobre um processo inflamatório e infeccioso, além de não desencadear efeitos adversos em grade escala.

**DESCRITORES:** *Aloe*; Ferimentos e lesões; Cicatrização